4955

Ill.mo Joseph Xavier de Valladares e Sousa.

Estou persuadido que V.M. Senão Contenta Com pouco, e Facilmente me persuadirei tambem que as disputas, que nascem do Seu Espirito, se podem renunciar Com a mais Ligeira Reflexão; porem eu dissera se pelo perdão do q digo, que fizesse V.M. todos os esforços para não entrar No q se exaria de arrepender. porq ainda q nestes casos Ca me Hor o arrependimento, que a Sustentação, com tudo Ce mais decente e estar acautellado, que arrependido: Falo pelo q respeita a Outros, que q.a mim não Ce Necessario que V.M. force o Seu genio, pois de Huma, ou de outra Sorte sempre Conservarei o affecto, e Veneração, que tenho a V.M.; e Ceguro que Hum descuido da parcialidade da Merê, q me faz, o igualarme aos Maiores engenhos do Novo Reino; e Sei q se nos tratarmos de Mais perto, Mudaria de Conceito, porem os objetos se transfiguraõ, quando se Vem de longe.

Com toda a Sinceridade Entendo que V.M. Ce a pessoa mais Habil para fazer hum bom juizo do Merecim.to de Huma Composiçaõ; e Neste Conceito me Confirmou o desvario de alguns Zoilos, q os Criticos do Novo Reino fizeraõ ao Triunpho da Religião: V.M. ainda q Senão acommodou a alguma das minhas opiniões, sempre procedeu nas Suas Combatante Lanças, e fundam.tos q os outros Naõ fizeraõ, como V.M. verá brevem.te em Huma Resposta minha, q Cstá imprimindo em Coimbra, e Em outra q Hirá brevem.te p.a as Licenças.

Cu remeterei a V.M. a Conquista de Goa em me chegando de Huma parte Mui Superior para onde, se Me pedio Com a mais encarecido Empenho, Sendo a pessoa tal, q eu Naõ podia deixar de obedecerlhe. O Modo de fazer este juizo Ce Com o ditame q V.M. dispoem; q Consistirá em Communicarme Com toda a liberdade as duvidas, q ella lhe causar, e eu dar a minha Resposta: Hey de Conformarem Com o q Tenho lido Sobre a preferencia da Composiçaõ, Conhecerá então V.M. a minha docilid.e a q se apartarem do Meu parecer Verei se as posso Conformar Com o de V.M., Em termos q ambos fiquemos Satisfeitos. Depois desta Conferencia Ce segue Naturalm.te o juizo analytico, q Vm deve Expor Sobre o Poema, Mostrando muy pela razaõ, do q ainda pela authoridade, que Cstá fabricado Conforme os preceitos de Aristoteles, q Ce o unico Mestre q devemos seguir, excepto na introducçaõ das Maquinas gentilicas.

O P.e Le Bossu Cstá reputado entre os Francezes o mayor homem destes Cstudos; e Com razaõ o deve Hum ler Sobre os preceitos Epicos: Comtudo os Criticos Modernos naõ approvaõ o Seu Systema, ainda q reconhecem a sua grande Erudição: Le Bossu assenta firmem.te q deve consistir a Enenia da Epica em Huma Mapima Moral; porem o Abb.e Le Batteux, naõ Ce Conforma Com esta opinião, porq diz q esta Mapima

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Ce Mais propria de Huma fabula de Hyssope, ou de Pedro, q de huma obra taõ grande. O Mesmo Le Batteux q Ce A. ainda q sem Nome, dos 4 livrinhos intitulados Cours des belles Lettres q taõ m.to modernos, deve ser lido sobre Esta Materia; e sera facilimo q Vm os alcance: o Pe Rapin tambem Ho julgo Necessario, assim como M.r Addison nas Notas, q fez ao Poema de Milton e o Beni nos Comprendios ao Tasso; porem tudo aq elles dizem achará Vm Resumido e preceituado na Poetica de D. Ignacio Luzan, Comem bem instruido na Poesia, q se Criou em França, e foi ele Provedor da Casa da Moeda de Madrid. Esta Poetica Ce a Coiza Melhor q temos nas Nossas Hespanhas; e Cuido q sera bem facil achalla em Lx.a

O Tratado da opiniaõ do Mary.e de S.t Aubin, naõ serve p.a isto; pois trata pouco da Esquecia: ou Ce naõ tenho achado Coiza, q opodesse meter em prohibiçaõ no Indice Romano: e Cuido q se Equivocará a pessoa, q disse aVm q elle Era prohibido. Se Vm o Comprar, Verá q quasi toda a obra de Teijoo sahio dos dez Volumes deste A., q tem grande veneraçaõ entre os Francezes, e q.e a mim Ce justam.te Merecidas.

Como VM tem feito Novas emendas na sua Egloga, e no seu Romance Heroico, deve mandar me outra Copia destas duas Poesias no Estado em q agora se acham; e por satisfazer ao Emp.o de Vm sonarei o meu genio p.a dizer sobre Ellas, o q meditar a minha fraca intelligencia.

O Cabelleireiro bem podera deixar de meter se tambem a Critico, Visto naõ ter chegado ainda a ser poeta: Elle naõ tem outro instrum.to de q se possa aproveitar senaõ da Canforina: A trombeta ou avara Cenoria saõ insignias q pertencem a Valentia de outro pulso: Caval Cenoria destruindo os Lupos, q alguns pedantes Luó aesde pobre homem, o taõ de deitar a perder, fazendo-o pendurar o Psalterio para tanger a Lyra. Naõ tendo algum geito p.a ella: e Succeder lhe ha omesmo q a Caetano Jozé Cum bom Cantor Italiano, q deixou de Cantar por tanger Rabeca naõ ha hinguem q queira ouvir.

No Curriver de Santarem naõ falleci nos; porq nem p.a Cuma, nem p.a outra Coiza teve Nunca algum geito. Eu sempre fui p.a Servir a Vm com a mais rendida Vontade. D.s g.e a Vm m.s ann.s Alte mor 29.o de 15 de Ag.o de 1757.

E m.o e mais obrigado Serv.r de Vm

Francisco de Pina e de Melle.

O S.r Joseph Xavier de Valladares, e Sousa

Sendo que não podia initar pella remessa da Copia, q̃ mandei do Poema da Conquista de Goa, e que sem embargo de não haver já dilação nas Licencas, pois as ultimas do Dez.º do Paço se tinhão Concedido, me dilatavão á remessa do Original, q̃ agora recebi; me resolvi a mandar a V.M na semana passada outra Copia do d.º Poema q̃ aqui tinha, ainda q̃ se podesse chamar quasi o primr.º borrão: O Correio de Coimbra, com q̃ tenho bastante correspondencia, me mandou dizer q̃ p.a hir seguro, como eu queria, este Maço, que não cabia bolsa fechada p.a Alanquer; porem q̃ elle o Mandava seguro pella bolsa de Lix.a, donde se cavia de remeter a esta terra; e q̃ do V.M receber esta já o suppunha entregue da referida Copia.

Estimo q̃ V.M achasse os livros, q̃ Me diz Compunha: o Rapin he bom em tudo q̃ se mete, e trata a Poetica com largueza: Não se ve hi Um Com tudo no Bossu, porq̃ segue hum Systema, q̃ está hoje m.to combatido. A Poesia perfeita de Muratori he excellente: Com tudo isto V.M emenda o Beni: Eu aqui o tenho, e não Leio m.to por elle, porq̃ se aparta quasi sempre da opinião Commua com mais subtileza q̃ fundamento: A Traducção de Homero por Mad.e Dacier tambem será estimada, não sendo Notas, porq̃ será grande trabalho o andar averiguando as Legoas pelo Poema, e Contando a Viagem de Mais de quinze Mil Versos. Ponha V.M todo o cuidado no Lusiad, q̃ he bonissimo, e falla sempre com grande Collecçam. dos preceitos, e tudo com distincção e Expressão. Este he a unica Arte Poetica q̃ temos em Hespanha. Elle não he eloquente, porq̃ o seu Estylo he froxo e duro, porem he m.to fundamental.

Remetto a V.M huma das Copias, q̃ Lhe fizerão ao Triumpho da Religião: Ainda fica outra, q̃ he a mais, e de mais consideração; porem tem se dilatado em ir p.a as Licenças, porq̃ hum Criado Meu, q̃ costuma ir Vezy sauer Cada Terça, q̃ he em q̃ me occupando, Me adoeceu desde o 1.º de Agosto com huma Sezam, de q̃ ainda não pode ver Livre. V.M diz nos seus Papeis q̃ He Vir à imaginação, sem haver de grande disputa; porq̃ Vai grande differença de arguir hum manuscripto, de hum livro impresso, pois este he irrevocavel, e o outro ainda tem Remedio: Eu já tenho m.to louvado este Poema, emq̃ me naõ fio; porq̃ a maior p.te dos Leitores não tem com a devida reflexão, e são poucos tambem os q̃ entendem destas Cousas: eu agora vou buscar a emenda, e não o elogio; e sempre fico p.t servir a V.M q̃ D.s g.de m.tos annos. Alm.or de V.a 3 de 8br.º de 1737

Am.o em.to obrigado Serv.r e Ven.r de V.M

Francisco de Pina e de Mello.

P.S.

Não presuma q̃ a Resposta ao Papel foi dirigida a V.M pellas Letras iniciaes de J. X. de V.; porq̃ foi dada a hum Inquisidor de Coimbra Meu amigo, q̃ chamão Joseph Xav.r de Valladares.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Joseph Xavier de Valladares e Sousa

Estimo que a Copia da Conquista de Goa chegasse a tal tempo, ainda q se demorasse a sua Entrega. VM se admira de q este Poema, tendo a extensaõ de dez Cantos, se acabasse dentro de menos de tres Mezes; e eu me parece q naõ he coisa de grande assombro. Supposto o parecer he taõ mal como VM. me dá a entender nesta sua Carta: o que seria digno de maior espanto he naõ só que VM interrompesse as occupaçoens de tua Vendima com demorante Leitura; mas q lendo esta obra com tanta pressa, fizesse logo o juizo, q me communica, quando eu estava persuadido, q para julgar bem hum Escripto era necessario Mais tempo, e consideraçaõ, do q ainda para compolo. Com sim eu stigues summamente agradecido com esta carta de VM da quella aggressaõ, q me tinha metido em casa cuma grande quantidade de Leitores, q viraõ esta Poesia; porq lhe deraõ mais elogios do q ella tem de Versos; e como eu a reputava indigna destes Louvores naõ sabia como havia de acommodar a minha vaidade ao conhecimento proprio, q tinha do Poema: chegou o parecer de VM no Meio desta inquietaçaõ para socegar este trabalhoso Movimento do discurso, de q devo dar a VM m.to agradecido. E tambem m.to alegre de achar quem soubesse avaliar a dignidade de hum Escripto, q desconhece a Maior parte dos Leitores: Que fará m.to por receber com animo quieto todas as decisoens q VM se dizer, assim porq fio da bondade do seu Espirito, q naõ se moverá nellas com aquelle transcendente impulso de todos os Criticos, desempre pertendem agurar o seu Engenho com livro alheio, como porq tenho convidado a VM para esta ingenua, e amigavel accusaçaõ. E naõ será justo q eu me escandalize do mesmo q pretendo q VM execute: com tanto q eu reconheça q VM naõ excede os Termos, e a justiça de hum honesto Louvor. Tambem fará escrever em mim para o amor proprio me naõ perturbe o devido Conhecimento. Cuidado q VM tambem vença q. poder a ingenita tentaçaõ q desconcerta quasi sempre o Criterio dos Criticos, desconhecendo a grande differença q vai do dizer ao obrar.

O Conselho de Horacio he bom; e eu me contento q VM fenaõ aparte delle; para q consentirá naq só q VM reprehenda os Versos, e os lugares q achar sem arte: Versus reprehendet inertes; mas q accuse tambem os duros: Culpabit duros; e juntam. q vingue os q naõ forem polidos: incomptis allinet atrum transverso calamo signum:

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

C juntam Q separe, e Cegaite os superfluos: ambitiosa recidet ornamen-
ta; Cond forem Cscuros: parum clari: entrando na mesma regeiad
as amphibologias: arguet ambiguè dictum, fazendoa per este mo-
do hum verdadeiro e judicioso Critico: Fiet Aristarchus. Estas
saõ as qualidades, que pertende Horacio, q tenha hum bom Cenor
querendo sobre tudo q elle note na obra todas aquellas Coisas, q ne-
cessitaõ de Emenda e de Mudança: Mutanda Notabit. Em
Vm desempenhando estas Cegras, q se proteravem à Critica, me
deixará Mui satisfeito e agradecido: apartandoe de imitar as
aranhas, q tiraõ o veneno das mesmas flores, de q extrahem o
favo as abelhas; e lembrandoe de q diz tambem o Mesmo Ho-
racio:

——— Ubi plura nient in Carmine non ego paucis
offendar Maculis, quas aut incuria fudit,
Aut humana parum Cavit natura. ——— ———
——— ——— ——— ——— ———
——— ——— ——— bonus dormitat Homerus:
Verum opere in longo fas est obrepere somnum.

Vm diz q se vê precizado a diverme q este Poema devia ser
emtermos de Receber a luz publica sem eu o Ver, e emendar com
Madura Consideraçaõ: Já Vm reconhecerá q esta reflexaõ
extendida por hum homem como Vm, Supponem q a obra Claudia
no Mdig Cssencial, e naõ será digno do juizo de Vm, e do dos
seus Magnificos palavras, q à sua Critica Vm sogeitar em
Coisa de pouca Consideraçaõ: porq isto ainda será peior q dar lu-
quella disforme pintura, q Horacio Nos Representa no princi-
pio da Arte, de que Suppoem q os seus amigos Pisones naõ pudes-
deixar de se Virem. Considere Vm bem nas Cgras, e
porq lhe posso dizer, q ainda q o Poema de ser Com tanta precipitaçaõ,
naõ deixei de attender Com bastante Cuidado a todas as Cgras de C-
poesia; q me parece q tinha diante dos olhos, porem naõ será ne-
nhum deja Cego, a Vm dlynce. Como esta obra Cspera pela Critica
de Vm, Cspero Merecer lhe q todos os Cscritos me participe, q
for achando Nella, bem Cspero Cgras dos primeiros Cgrans,
para assim se adiantar o q se pertende saber.

Ha dois Correios, q mandei a Vm

a Reposta q̃ deraõ primeiras Acclamaçoens, q̃ se fizeraõ ao Triumpho
da Religiaõ, de q̃ já he supposto Entregue. A Segunda Reposta
se Está Treladando para vir para as licenças. Deos fica sempre
ás ordens de Sm, q̃ D.s g.de a m.ce. Monte Mor o Vho a 13
de 8br.o de 1735

Em.o e m.o Obrigado Serv.r de SM

Fr. Francisco de Pina e de Melo

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Ill.mo Joseph Xavier de Valladares e Sousa.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBÔA

Ultimo que V.M. fosse entregue da Leytura impressa, que dei aos Leytores, q. ocioram de se fizerão ao Triumpho da Religião, e q. V.M. se agradasse deste papel, não lhe parecendo mal pelo sal, com que está Salgado, que às vezes he necessario este adubo p.a alguns Estomagos, e se vem meter aonde os não chamão, ainda q. seja contra o meu genio o dar a mastigar pbramargo; porem se se faz bom agazalho a estes tunantes, ninguem os pode lançar fora de casa, e pura deixarem a gente parece q. se deve permitir q. se lhe mande adubar a Comida em temor q. elles não tornem a ella pelo Nezo. Em sabendo a outra Leytura da impressão, aonde a desejo Meter, não me descuidarei de a mandar a V.M.

Vejo os Leytores, q. V.M. vai formando contra a Composição de Goa; e quizera q. não me deixasse em silencio nenhum, q. lhe ocorra, pois este he o modo de Sahirem os escriptos com alguma perfeição. Não deixe V.M. de mos Communicar, com a certeza de q. eu não me Enfadarei com elles, ainda aquelles q. merecem o arrependimento de V.M. como por Exemplo o dos Leytores, porq. como tudo isto fica amigavel.te entre Nós, não se pode seguir daqui alguma desordem consequencia; pois não me pode vir ao pensam.to que V.M. queira reparar mais com espirito de Contradizer do q. para expor o seu Conceito e intelligencia, ainda q. os Criterios padecem suas diversidades, pois Eu os approvei, e louvei o q. outros accusão, e condemnão.

Pelo que respeita ao 1.o Reparo da Proposição, ou obje.o 1.o que reconheceres q. ella está muito Generica, e q. podia ser mais circunstanciada, assim como as de Homero, Virgilio e Ovidio; porem eu assi a fiz assim, porq. assi o pede aquelle q. quer imitar e seguir do Nosso Camoens não vou buscar, por conta da Patria outro Poeta. Nelle de Faria nos seus Commentos q. fez ás Lusiadas pertende q. o Nosso Poeta não principiasse a acção nas primeiras duas 8as mas q. o fizesse na 3.a a Proposição; e assim Ele q. se deve Conjecturar p.r falar esta Copia do defeito de Cantar nas Musas, mas nos Heroes; e insinua q. as duas 1as 8as das Lusiadas se devem seguir como as primeiras 4. Versos da Eneida q. principião Ille Ego qui quondam &c. e q. só depois delles Ele q. entra a Proposição Como Verso Arma virumque cano &c. Seguindo pois a doutrina de hum Comentador tão grande Como foi o Faria em Estudos Poeticos, posso dizer q. tenho bem q. me defenda na generalid.e da minha Proposição; pois assenta na 3.a 8.a das Lusiadas Ele m.to mais vaga do que a minha, Como vm. lá verá mais de vagar: Quanto ao meu parecer não se pode accusar a proposição de generica, se o titulo do Poema especificar o assumpto, ou a acção Como se vê no da Conquista de Goa, e com maior razão sendo o titulo da Copia hum das suas partes quantitativas, assim Como a Proposição, a Invocação e a Narração: Cuido q. não he necessario dizer mais sobre esta Materia.

Decoro não significa propriam.te nada devida e natural acceição, Como, Conveniencia, ornato &c. Como vm. insinua; mas o q. os

proporcionado com o estado de cada hum q̃ não exceda as suas forças, não seja inferior á sua qualidade. Veja vm como o define Cicero lib.º 1.º de officiis: Decorum id est, quod quadra personâ dignum est, et cuilibet rei consentaneum: Desta definição espero q̃ vm consinta, em q̃ esteja bem aproveitada esta palavra naquelle lugar:

Citimulo he o mesmo q̃ incitamentum entre os Latinos; e não tem outra mais genuina significação q̃ a de incitar o homem a alguma coisa, ou esta seja virtuosa, ou lerda, ou poetica, ou viciosa ou atrevida. Nesta sua significação, q̃ he a mais propria, o tomou o mesmo Cicero quando disse: Infidet quidam in optimo quoque virtus, quæ noctes, et dies animum gloriæ stymulis concitat. o adjectivo Canoro explica bast.te m.to q̃ aquelle incitam.to he da quelle lugar o da Poesia, ou Enthusiasmo Poetico. Tambem me parece q̃ não he necessario dizer mais sobre esta duvida. Sobre a repetição de citimulo, q̃ vm acha m.to frequente, só digo q̃ não tem. repetir eu huma palavra, quando Virgilio se lhe não deu, ou não fez escrupulo de repetir na sua Eneida hum Verso inteiro.

Pentagono não he duvida q̃ he huma figura Geometrica de cinco angulos; e q̃ o brazão das Quinas Portuguezas considerado na postura dos escudos não tem senão quatro: Porem quisera q̃ vm advertisse q̃ eu falo como Poeta, e não como Geometra; e q̃ a conquista de Gram he Poesia, não Geometria: Basta q̃ os Escudos das Quinas sejão cinco, e q̃ declamem Quinas as armas Portuguezas para q̃ a mesma poetica Emulação me deixe huma semelhança, ainda q̃ não exacta, de Pentagono. Especialm.te com as varias Especies das figuras Synedoche, e Hyperbole, em q̃ se tomão m.tas coisas por outro modo q̃ ellas não são: Contudo fallando com a minha costumada singeleza, e indifferença posso dizer a vm q̃ tambem menão agrada a palavra Pentagono; não pondero sobre fallar com todo o rigor Geometrico; mas por me parecer Vocabulo affectado; e deste q̃ não gosto. e fuso delles q̃ posso. porem Pentagono na quelle lugar não se pode negar q̃ he hum bom Verso. e ás vezes por esta causa tomão os Poetas mayor licença, e atrevimento das Quaes, q̃ parece q̃ lhe permittem.

Vm se equivocou com a intelligencia do lugar = A voz q̃ me destina — retumbe, convertendo a penna em lança, — não he termo essencial da Lembrança. Não quero dizer q̃ a Voz he q̃ ha de converter a penna em lança, mas sim q̃ convertendo-a eu, retumbará a Voz no espaço etereo &c. este he a intelligencia com q̃ fiz este Verso, o q̃ era facil de perceber notando bem entre Virgulas o — convertendo a penna em lança — como omitido de parada do Mais; mas tambem confesso q̃ este seria hum tal qual genero de amphibologia, e q̃ pode respeitar á Voz; e será facil tirar esta ampfibologia: dizendo: — se eu converto a penna em lança —

Supponde com a opinião de alguns Aut. q̃ alguns dos Espiritos, q̃ arrebatou do Ceo ao Caudo do dragão infernal, ficarão nos ares, q̃ se dá o nome de espiritos das tempestades, não tem impilicancia alguma q̃ ainda q̃ seja de dia, se presuma tenebroso, e opaco o parte em q̃ elles habitão: nem semelh.tes Espiritos poderião soffrer as luzes, e a claridade da Esphera. Primeiro q̃ venha tão grande tempestade q̃ tapou muy mortalmente Espiritos todos vem com os seus olhos q̃ se escurece o ar, e q̃ se enrolão as nuvens com horrivel opacidade; e deve de considerar muy naturalm.te q̃ em qualq.r parte aonde estes Espiritos habitarem fá de haver a mesma carranca, e os mesmos globos, ou vapores enrolados, e horrorosos na Esphera, e q̃ se os não houvesse pedia a congruencia q̃ assim se imaginassem: e Oberto pelo proverbio destribuley non dicit ea, quæ facta sunt, sed qualia utique fieri debuerunt. Vá hum com attenção no officio de Poeta, e nos preceitos da Poesia p.a formar os reparos.

Vem tudo o q̃ trazem os Poemas mais famosos inteira de Commoção, nem tudo pode ser patetico, nem tudo sublime, e algumas vezes se cahe no bom mediocre, e muitas vezes succedeu a Homero, e Virgilio, e succederá sempre a todos os q̃ empunhão a grande arduidade de huma Epopeia: Sunt bona sunt mala sunt mediocria fa. Aliter non fit Avite Liber. Deixe hum dizer ao P.e Le Bosu o q̃ quizer, q̃ se não o dizer, o ponto está amq̃ sobre como se diz, e como se deseja: Deixe hum dizer o voto de Arquitecto a Augusto, ao cumprimento q̃ fez a Alburquerque, q̃ ainda q̃ este não fosse, e não Verosimeis, q̃ se o mais se attende nas Epicas. Não sei se hum tem lido a Embaixada q̃ deu o Icyta a Alexandre, nem a arenga q̃ proferio o Embaixador de Marrocos diante de Luiz XIV; pois sendo hum, e outro bastante m.to barbaros, talvez q̃ se não possão considerar mais os Autores, não diria Melhor o Embaixador de Napoles no Senado de Veneza. A cultura das Cortes politicas tem dominio em outras delicadezas, q̃ não são as da intelligencia, pois estas podem ser Naturaes a todos os homens: Que mais incultos se pode hum fingir q̃ aquelles Americanos, q̃ acharão os Hespanhoes na entrada do Imperio Mexicano? A hum dos Regulos da costa mandou dizer Cortez q̃ escolhesse os apparatos de guerra: elle lhe mandou por resposta, q̃ pois lhe dava a escolher q̃ escolhia o melhor, q̃ era ajuda: O mais se pode dizer. Espero do Leitor.

Não estranho pode parecer em Alexandre o nome de Imperador como em Montezuma; e por Imperador o nomeia sempre aeste, não menos, q̃ D. Ant.o Solis na sua Historia Mexicana: se houvessemos de dar a Alexandre o mesmo Nome q̃ na sua lingua correspondia a Imperador; tambem nem elle nem Augusto, nem Guinefe poderião soffrer no Poema na lingua Portugueza. Vinte por cento de hum q̃ chame a isto ignorancia.

Ser indecente p.a o Poema averiguar o Herdeiro da verid.e do Imp.e de Alexandre, sendo tão digna esta nota de hum espirito não só curioso mas grande, não sei (q̃ tenha Lugar, ainda q̃ não fosse com o intento de conquistar aquelle Imp.e, quanto mais se obtinha ou não pode ficar em duvida. Talvez q̃ não dizem menos Barros Do Joaõ de Castro, e mais teve a curiosid.e de saber qual era a verdadeira

Causa

BIBLIOTÉCA NACIONAL DE LISBÔA

de serem vermelhas as Agoas do Cuthreo; sendo este o principal intento com
q passou áquella Costa. He inseparavel do dor? Lum.co a quem se sabe
especial m.te as cousas mais raras. se Aff.o de Albuquerque passasse ao Rei-
no, e dissesse q tinha descoberto Ilhas, Terra firme; e lhe perguntassem pelos
costumes, qualidades, genios, riquezas desta gente, não se acharia bastantem.te
Corrigonhado de ser obrigado a dizer q não sabia! Vm. meta de permitir
q aqui lhe diga q a pobre Ilha. de Goa está metida entre as mayores do Cathayo mais
sovaco, q pode vir ao pensam.to; porem posso asseguralhe q tudo isto he
Mysterio, e astucia m.ta q Vm faça de mim Lum.al alto conceito, q se me
offerecer occasião, porem ao mesmo tempo quizera q Vm empregasse com
muy empenho alma, e grande penetração nas partes principaes e substanciaes
do Poema, como acção, unidade, Episodios, costumes &.a, porq os outros objectos
são de m.ta menos importancia; porem não dey tambem q assim de Lume
como de outros sigue algum no tinteiro, ou na Molestia de Vm q não a pendera
em mostrar este favor, e em mandar m.tas occasiões de seruilo. D.e g.e a
Ilm.a m.e as. Alm.ro de 24 de 8br.o de 1757.

Ilm.o e ex.mo Obrigado Servidor de V.m

Francisco de Pina e de Melo

BIBLIOTÉCA NACIONAL DE LISBÔA

Joseph Xavier de Salladares, e Sousa

S.

No Correio passado emvio Recebi os primeiros Reparos q Vm se dignou fazer à Conquista de Goa Thales a Reposta q me Occorreu: agora no seguinte Recebo os segundos a Duvido proverei satisfazer comtanta individuação, porque Cumpre menos a Reparar, do q Responder; pois q.do o Reparo limitou ás vezes duas palavras; e p.a Cuma só Reposta saõ necessarias quasi dezoyto Muitas Regras: e com algumas occasiões naõ ha Tempo para tanto.

Em primr.o Lugar Reconheço q Vm está m.to preoccupado com a lingeloria q quizera Chamarlhe Nomenclatura Franceza; sem querer advertir q a nossa Poezia he totalm.te differente da q agrada áquella Nação; e q toda tem cuma differença e Cuma Regra peculiar por onde Distinguem como Vm verá visto por Confissaõ de Voltaire, a qual extraduzi do meu Prologo tanto a fol. XXII.

Querendo Vm q seja impugnada a erudiçaõ Grega, a Mythologia q pugnem o Albuquerque e Hunathlesia: Cu Tinha bem findo em Camoens, q ainda q seja accusado por outro Cavalheiro d.o Voltaire, elle Certo q Elle desejaria m.to que a sua Obra tivesse taõ boa, e tão Sublime como as Lusiadas. A mesma impugnabilidade q lá em se lembrar Vasco da Gama de Homero e de Virgilio de Ulysses e de Eneas diante do Rei de Melinde lá Tambem se Falla na Lingua Portugueza, e serve bem entendida; e por Cuja regra naõ podia Falar o Gama ao Rei Indiano, nem nenhum Epico teria licença de fazer alguma Narração diante de pessoa de tal Naçaõ ou q se mostrasse no Poema q Elle era instruido nesse idioma! e se Cria impropriedade se salva; pois naõ Vejo a Regra ao pensam.to de algum Critico ou accusalla; qual seria o motivo, para a outra se Condemnar. Cuido q Vm nem outro qualq.r me dará fundam.to q Convença para q Cuma se admitta, e a outra se regeite: o q aqui he mais digno de Reparo he q Voltaire Especialm.te em Homero, Virgilio Ulyses, e Eneas, e passasse tem embiar pelas Zonas, Canicas, arcturos, Aurelias, Alcoves, Livonios, Stelles, Neptunos, Egypcios, Papistas, Prognes, Aldeas, Sumanos, Alemens; Coutros m.to veraveis q erão fad desconhecidos da quelle Rei. Cu sempre fiz por Ridicula este Reparo de V.re Voltaire, assim como outros m.tos q vem no seu Ensaio da Epica. A authoridade q Vm tira de Aristoteles naõ se Entende q.d a mim nesta sentido, e só Respeita ao Caracter dos personagens q se introduzem nos Dramas: A outra authoridade de Propercio, deve se Entender nos Versos amatorios, e do seu assumpto: Veja Vm a Eneida de Maffeo, e Versé de Estes Barbaros entendião tambem da arte do Brasaõ, notando o escudo gentilico q Mostenuma tinha na porta de Seu palacio, q he quasi bem semelh.te ao de Hunathlesia.

A Regra da accusaçaõ q Vm faz da descripçaõ geometrica q o Albuquerque propoem ao Rei gigante tem a mesma Reposta; e na verdade naõ deixa de denominalarme; pois q meu genio q este era dos melhores lugares q tinha o poema; e se isto naõ he assim Vem a ser Cuma descripçaõ semelh.te a Vm como faz desta difficilima empreza. Quando se deve fugir de toda a ostentaçaõ Scientifica naõ he quando se falla nos termos de Cuma Arte, em q saõ precisos p.a a sua explicaçaõ e della se trata como neste lugar: e por esta Causa naõ está bem entendido por Vm M.r Addison na parte em q reprehende o Paraiso perdido. Veja Vm o q diz Lucan sobre esta Matr.a na pag.a 72, 73, 74.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

e Verá se tem lugar a Sua accusação no caso presente.

Polytica

á 3ª accusação, diz brevemte q̃ nem tudo podem ser sucessos peregrinos, e extraordinarios nas Narrações dos Poemas! Quantos dos mais bem triados, e Communs nas melhors Epopeias! Se tudo fosse alem das forças da Natureza, se confundiria a devida ordenança, q̃ devem ter as narrações, decifrando deste modo hum com outro acontecimento, para terem mais gosto de admirar: de hum Conselho tempestuoso pedir e manjar branco, breve me parece fantasia. Este foe naõ devia narrar de passagem como vm q̃ a descobrim, e progressos da India pois naõ satisfazia á pergunta de Hunathilpla, nem dava devida fundam.to á instituiçaõ do jorn.e da Armada q̃ he o assumpto do Poema: assim o fez com mayor necessid.e ornou Camões diante do Melindano, deq̃ me cuido seguindo nestes os vestigios; e Camoes ainda fez mais, pois principiou do fim com esta narração seguindo pontualm.te todos os progressos Lusitanos, até a chegada de Gama á Melinde, pelos quaes, ou pouco bastantemte de prosa, cerca tambem parecia chegar com elle até ajuntar o Albuquerque nas Terras Australes; até o tempo do seu governo. O q̃ lhe pede com grande advert.a julga hum ponto grande descuido: Cinge-se aqui, naõ só do juizo, mas do Criterio de Horacio, e Aristoteles, de q̃ tambem neste lugar naõ está bem entendido o preceito de Aristoteles, de q̃ a Epopeia deve ser cuma instituiçaõ, naõ de vidas, mas de q̃ deve ser: a Epopeia deve ser cuma instituiçaõ, naõ de vidas, mas de q̃ deve ser: No q̃ poe a finge, Concedo. No q̃ a historia segue distingue, e nuanda o pri-
cipal, e substancial da Historia com varias ficçoens verisimeis Concedo: dei-
xando de dizer natural.e o q̃ hia em algumas digressoens, Nego: o Poema exi-
gindo de dizer naturalmente o q̃ hia em alguns Lugares dos q̃ pertencia á Historia, e naõ
bastantemente ornado em mtos Lugares dos q̃ pertencia á Historia e naõ
cá Lei q̃ em todos se transfigure: Cita transfigurada a vista de Rui Dias
com os amores de Alfo, a Expugnaçaõ de Goncalo de Sequr.a com o episodio
da Ilha de Santa Helena &c.a Os Versos q̃ vm suppoem provaõ,
outros dirão q̃ elles estaõ simples, naturaes e sem termos pomposos: sem hibe
pode ser elevado, nem tudo fingido. Para vm meu amar desde de pois
deve matarme no Num.o dos mayores Poetas: se Homero naõ descre-
veu a Phrygia, descreveu outros Lugares com tanta propriedade, de q̃ eu pudera pôr
aqui hum Catalogo, se naõ me resolvera a apontar os que elles Lugares com tanta
Poesia; e por elles descripções, Virgilio foi tido o mayor q̃ dos Epicos:
Posso allegar aqui (q̃ as minhas naõ saõ tantas) tem taõ estimadas como as
de Homero. Vm naõ necessita de se lançar na explicaçaõ do q̃ fez, a obra
Homero, outro Virgilio, basta q̃ me aponte para q̃ eu ajoelhe; e aqui he q̃ me
parece q̃ se deixando murmurar vm comigo a sua opinião. A Poema ha
Epico naõ he sempre operativo, como vm imagina. Tambem tem discursos
Arengas, Commitorios &c.a E me admiro de q̃ vm descalça tanto tudo
os melhores Poetas. Mais de seis mil versos q̃ Ovidio applicou em alegrar
entre os Gregos, se tirarão dos seus Metamorfoseos; e se deq̃ mais se
deve fugir nos Poemas. Parece-se a verisimil q̃ Albuquerque tivesse
ora frota de 21 navios tantos vidros, como vm suppoem? Eu digo no primeiro q̃
elle deu a Hunathilpla: 21 Navios das Indias de Castella naõ dizem q̃ as naos
Eraõ bem providas desta fazenda q̃ se trocava por oiro com aquelles barbaros; mas
Cuja raraõ já isto naõ fazia fé o verosimel. Como vm discorre. Do lugar q̃

A Maccuia não he tira mui Liquidam.te q̃ os gig.tes forão todos carregados de vidro; e ainda q̃ fossem nunca acabaria de extinguir os provim.tos Lezimos: Tambem se não concebe q̃ elly tivesse tão opprimidos com a carga como Vm os finge. Vm encareceu ate negro mais do q̃ elle merecia; e não sei q̃ conceito me hão de dar, Não concordo pr.a com a vinced.e q̃ Vm tem posto Eneas tambem gemeu pr.a Dido q̃ conta desde o verso 651 do 1.º da Eneida; e será Verissimil q̃ no Cuidase nas precioid.es de q̃ conta o primeiro, e segundo livro fosse falso dos gregos sahir de Troia, não tendo sobre hus e outros tenido a victoria, ci jacta ruinis, como diz o mesmo Virgilio. Este genero de lezures bem reconhecera Vm a sua falsidade, e de tudo não de santo pulso como de Vm de ver outro Mayarmyi, e não como aquelle q̃ movia os dardos de Priamo, q̃ apenas tocaram na superficie do escudo. Eu medirei aqui infinitivelm.te mais do q̃ elle pertendia, e era necessario. Não allar Vm boa a comparação do Elefante dos martellos e das folhas com o troyano e com o Saio, isso succedia m.to bem ao gosto do seculo, e Nação todos os similes de Homero: Les Comparaisons y sont froides et mal traitées, jamais sont excellentes. Riz do P.e Rapin.

Cu presumo q̃ a do Saio, e do touro ferido dalli fugindo é muito grandiosa, q̃ a de Comparar Ajax dando na medéa assaltada sous une grêle de coups à une âne passant dans un blé, et que des enfans veulent chasser à coups de perches, et de bâtons.

Italia Vm tambem imprimio Hungria no Reino de Hunnos Filipla no mesmo edificio q̃ se acção na Europa; mas p.a isso devia Vm mostrar alguma differença entre os barbaros da America, Hespanhoes, e os das Ilhas, pois tanto Cuy como outro devião saber tão bem pouco desta parte do Mundo os do Occidente, não sendo os do Meio dia, como são os do oriente. Os Mexicos, como os do Meio dia. Pase Vm a ver a descripção q̃ faz dos Palacios de Montezuma, e dos Paços, e edificios de Alcoria, e Garcilaco de la Vega de fora de Cuco. A modernice da arte do branco deq̃ falla o P.e Menistrier não tem nada com as divisas dos Cidades, q̃ não são antigas, como a guerra no Mundo, e as divisões da plebe, e da Nobreza. O Leitor Cuco isto não para antes desta arte não convem aquelle uso: Por ventura eu descrevo o escudo genitivo de Hunnos Filipla de baixo daquellas Lagoas q̃ se tem dado a armeria. Não lhe parece assim este reparo tão total.m.te alheio da Lingua Latina?

O defeito q̃ Vm encontra na Oração de Cimoja de Cheu pouco adornada de genio Magnanimo, ainda he outro Vapor m.to mais Estranho; e q̃ não repudia Cipiam na vinde de Vm: que magnimidade queria Vm descobrir em hum homem q̃ toda a sua vida teve o gosto de Pyrata. A Oração de Cimoja deve dar alguma q̃ ajuda a reparar este defeito. Repare Vm não q̃ for o Heroe da Capitania, grande parte do acometim.to de Goa, e veja depois, e se achará nelle esta Magnimidade q̃ falla Imperio m.to pouco em Cimoja. Depois deste Reparo dirija Vm a objecção, q̃ duvidem, se Cita bem instruido no caracter dos Costumes, e como Cito, e Deventrar no Poema... e aconselhasse o Heroe com o Capitaens não fira q̃ esta acção não seja toda sua; pois este Conselho era ardil, e politica Militar, para q̃ a armada apparando a empreza, fosse com mais gosto a ella; pois nas acções Militares Nunca convem q̃ os Capitaens não approvem os projectos pelo grande violencia com q̃ os Executão, se não Lhe Conformão com o seu parecer.

Emfim eu tenho Lido quasi de hum folego todos

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Lepanto da V.M, porq me tem parecido q nad necessitad ategui de grande la-
Liserias, e defeza: M.to maiores de tem feito a Homero, e Virgilio, e
mais sempre Virgilio de Virgilio, e Homero de Homero. Eu desejava q
a Conquista de Goa naõ fosse minha nesta occasiaõ para poder dizer a V.M:
Aristarcho maior Homero erat; e Cicer. q sempre a favor dos Criti-
cos, e dos Art.
Parecia-me q V.M devia empregar esta alta penetraçaõ
em Coisas mais substanciaes; e q naõ se cançasse tanto nas de taõ pouca im-
portancia; pois como estas pode hum Cirar certo q numa de verificara a mes-
ma proposiçaõ q hum fez q. do Recebo o Poema de Gallenco estava tal-
vez de repente emprimir: Metame hum nas Mans o livro mais selado
q possa considerar-se, e deme juntam.te o seu genio melancolico, triste, e
de contentar, gastando pelos resplandores com os olhos fechados, sem lhe fazer
na alma alguma commoçaõ, e abrindo-os com pasmo para ver os agrestes mo-
ticos do Sol, que ao primeiro abrir de encher todos os mayores dilicios
de seus bellos Assumptos: Passe hum á Fabula, do Estylo, á unidade
e aos outros pontos principaes do Poema q tenha Conhecido acclamar depois,
e por onde se firmaõ famosos os primr.os Engenhos, sem q o principio da alte-
ra em q se constituiraõ entre Gregos singulares q tem sido os Criticos p.a lhe
Celebrarem a gloria q naõ justam.te alcançaraõ de outros generos q como
as Elegias se remontaõ as mayores sublimes, sem farem caso das mesmas
Naõ julgue V.M q me descuida com a ancia de q já
foi Criticado o Poema que hum Critico da Corte: com hum medroso nome,
possa dizer q elle será hum daquelles q se amascarou por se envergonhar em
de apparecerem com a cara descoberta: Estas irregularidades da Critica de
Eumenio pulsa q menos fazem perder o tomo. Quisera vella meter de parte
de dentro a ver a q fazia: Ainda q a Conquista de Goa fosse melhor q a Iliada
a Odyssea, e a Eneida, sempre se havia de beneficiar a q dizia Plinio:
Impossibile est hoc placere pluribus, siquidem hoc est hoc
fatuis rerum quibus maxime. Como segue alm q por mais q diga q
Sendo Este Poema no Novo Reino já naõ pode merecer-lhe a q lhe tem dado os
mayores Louvores: os Criticos digaõ q naõ só valha muito, e q os outros saõ hum
tolos. Estes podem responder com a de Alexandre de Elles nos Elamas
tolos, naõ elles porq naõ! Eu ainda menos sendo persuadido a q
necessitaõ de Emenda os Lugares em q Vm, com allegar seguindo: Vm julga
q elles devem ser Corregidos. outros julgaraõ q com esta Correcçaõ destroem
a q Vm quer defender o Poema. Melhor será deixarmos estar ategui como sua
Mai o pario: Vamos de diferente discurso. Vm pergunta alguma Coisa
q seja digna desta mudança; Ainda q o Poema naõ saia a Luz com
alta approvaçaõ de Vm, sempre ha de ser alguma Cousa, porq todos
Velha em q se embrulhe: Eu falo alm com a mesma sinceridade com
q Vm me escreve, e naõ entenda, antes diminua os louvores com q Vm me
falla; e fiai sempre q. servir alm G.de Deos. M.to annos. M.to annos. De Bo
de 8br.o de 1757

M.to am.o e Serv.r de Vm
Fco
Fran.co de Pina e de Mello

Perdoe Vm os borroens e má letra de Casa,
q bem mostraõ a pressa com q foi feita

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Snor Franco de Pina, e de Mello

Acabarei nesta carta de propor a Vm.ce as m.as reflexões sobre o seu Poema conhecendo já por esta dita carta de Vm.ce ~~fiadem~~ o seu juizo e a sua magnanimidade serenando os primeiros movimentos com o amor proprio e impellia a receber a lay com desagrado conseguirão em fim a ajaceite serão com ~~beneplacito~~ conformidade do menos sem indignação Seguindo os exemplos dos mayres homens da antiguidade até não tiverão pejo de emmendarem e confessarem os seus erros ainda depois de terem dado a publico nos seus Livros o P.e Cornelio Celso Lib. 8. Capit. 4.° Louva em Hippocrates nestas judiciosas termos: Nam levia ingenia quia nihil habent, nihil sibi debahant. Magno ingenio, multaque nihilominus habituro, convenit etiam veni errori simplex confessio. E Quintiliano aconselha com a amizade de Cicero Lib. 3. Cap. 6: et Marcus Tullius non dubitavit alios sus jam editos Libros aliis postea scriptis ipse damnare. E o P.e Vm.ce tomando o conselho de Horacio, de Quintiliano, de Longino, e de outros m.tos graves Authores commetes a um amigo o exame da sua obra accomode aos avizos deste a sua paciencia attendendo ~~talvez contra a opinião~~ conforme a opinião de Vm.ce e desta consulta hey o unico meio de acerto, e he necessaria a m.a menos capacidade p.a conhecer os erros da obra a hey logo p.a emprelay. Supponhamos os judiciosos M. Despreaux he falta ares feito semimodo caso presente nestas palavras Reflex. critic. sur Long. refl. 2.a: Nous avons beaucoup de éclairez par nous-mesmes. Les yeux D'autrui voyent toujours plus loing que nous dans nos defauts, et un Esprit mediocre sera quelque fois appercevoir le plus habile homme d'une meprise, qu'il ne voyoit pas. Entrando na censura.

Acção do seu Poema não ha duvida q.m tem toda as circunstancias q.e os Criticos requerem p.a conseguir a dignidade de Epica. Seria melhor se fosse mais antiga porem em fim os successos tem na prespectiva da extensão do tempo a differente ou contraria apprehenção dos objectos materiaes nos olhos. Estes quanto mais distantes tanto mais parecem pequenos e aquelles tanto maiores quanto mais remotos. As deoses dos antigos, Heroes semi-deoses

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

parecem mais admiraveis mais dignas de ser feito eveneração pelos meyos dificeis mais Longe do nosso conhecim.to Vetera majestatem quæ dam, et, ut sic dixerim, religio commendat diz Quintil. Lib. 1. Cap. 4 Mais á Longinqua reverentia affirma Tacito Annal. Lib. 1. porem a um.e não he facil de seguir na eleiçaõ de assumptos modernos este não he tanto de não passa já de 24 annos. Os juizos pois he de um.e parte Poema conserva a unidade da acção referindo-se Affonso de Albuquerque de Goa depois da 1.a expugnaçaõ q.e tornando depois p.r Cochim deixando ali alguns navios não p.r continuarem nesta mais ali no abrigo da barra acção de pouca consequencia p.r a empreza q.e não se pode dizer q.e he parte da Conquista, mas hum impedimento do comercio, e assim parece q.e ainda q.e o Heroe deixou com animo de atalhar a empreender comtudo q.e a 1.a unidade se conserva ali na intenção e não na execução. Principalm.te quando um.e interrompe a Acção com o Episodio ainda q.e breve do socorro de Cochim sustentação de seu Principe no throno q.e he totalmente inconexo com a mesma Acção. Os episodios q.e a doutrina de Dacier, e dos mais Critico deduzida de Aristoteles são uma parte ainda q.e incompleta da Acção e parte da Acção segundo o mesmo Aristoteles Poet. cap. 8. n. 4. aquem segue e explica Luzan, devem ser tam essenciaes tam coherentes e enlaçadas com a mesma acção e entre si humas com outras q.e se tira uma tudo fique mudado ou destruido porque q.e pode ser posto ou não posto sem uma mudança sensivel não pode ser parte da mesma acção q.e em não vê q.e esta entrada do Heroe expl.cando o q.e a entrada em Cochim e combate em q.e vences o Principe agressor daquelle Reino se não liga com a mesma acção nem com alguã das suas partes nem conspira ao mesmo fim da Conquista de Goa e por isso he um Episodio no sentido em q.e elle o poem sua origem tivera este porem isto he uma digressão fora do assumpto assim fez a fabula Epizodica ajuntando-lhe outra acção differente q.e corrompe

rem. Jurisc. 8. de fab. Poet. de Arist. n. 8.

Poet. Lib. 3. Cap. 5.º

Ao Coronel Xavier de Valladares e Sousa

BIBLIOTÉCA NACIONAL DE LISBOA

Dame V.M licença para q.e diga, q.e não tem temperança para Conservar amigos; pois usando de bastante liberdade nas Suas Criticas, e sem aquella doçura com q.e temperem a Acrimonia das Reprehensoens, ee do mesmo tempo a summam.te sensivel a qualq.r palavra q.e pode tão facilm.te magoar do q.e se defende, em q.e la mais desculpa ver o sahir o Bruto para fora da Caza, do q.e o golpe q.e o acomette. Se Vm. Me tem parecido bem a liberdade de proferir q.e Poema naõ ee digno da imprensa, de q.e este, e aquelles lugares eraõ dignos de incoherencias, de q.e Meu Estylo, e os Meus pensam.tos Naõ saõ Cultos, porem mt.o Communs, e em mt.o pouco imporsonente, e Superfluos q.e os Meus Versos saõ humildes e proprios &c. Como me parece mal q.e eu acuda com Mais, ou Menos Letra a hum tal Livro taõ insignificante e hum q.e tanto q.e vi tive Resolução de entregar este triste obra á Censura de Vm.; porq.e Como Fambem na certeza de q.e ainda q.e fora Composta por hum Anjo nunca se poderia livrar de huma Obra taõ fulminante Como a de Vm. Quis ter o experimentar q.e o Poema era de ter o Motivo de q.e Vm. se desgoste Comigo, nelle fallemos Muito em Poema; porq.e Esta Poezia emporta Pouco, e a amizade de Vm. Vale muito a mim.

Nem a Iliada nem a Odysea Nem a Eneida ficaraõ valendo Coiza alguma depois q.e Vm. Criticar a Critica das; pois me atrevo a mostrar a Vm. q.e acharei nellas Reparos mt.o Mais garrafaes q.e aquelles de q.e Vm. Me accusa.

Permitto naõ ee Necessario Ver mais que a Mons.r Perrault, Como q.e Eu nunca imaginei q.e Vm. se quizesse parecer por naõ Cahir no desprezo Como q.e Estaõ todos os Homens doutos e Sizudos, q.e attendem Mais ao valor das Obras.

Q.e naõ disse eu a Vm. q.e todos os q.e Criticaõ as Composiçoens dos Poemas ee naõ Sintaõ o q.e Sentio? Disse sim, e Reconheci o e Emendei, a outros Respondi, e socegaraõ Com a Minha Resposta, Confessando q.e era Minha Lastima: Porem fallei a Vm. naquelles Louvores, para Lembrar a Vm. q.e Supposto q.e este o Poema alguma Coiza teria q.e Louvar; porq.e naõ Cahio Sobre Mim q.e nelle deixe de ter alguma Coiza boa: Que naõ Cahio Sobre, de quem alguã Vez pode aprender o Certo: Ja disse a Vm. q.e o Muito Teria distinguir os bons dos maos Livros em q.e este Critica Mas erros q.e acerta; aquelles mais acertos q.e erros; porq.e satisfazer a todos (acrescenta elle) era prodigio; e acertar em Tudo ee impossivel; e quem se deixa crer q.e em tudo acerta, erra em tudo erros.

Ceu digo q.e todos os Reparos de Vm. forão dignos de attenção, q.e seria Tambem impossivel o satisfazellos, e q.e Vm. me metia em Casa Com impossivel quando me queria dar huma doutrina. Porem ingenuam.te digo a Vm. q.e naõ tem sido alguns Reparo, q.e me pareça q.e necessita de Emenda, e q.e sem quizer seguir o seu Capricho de Vm. nesta materia, me parece, sem alguma duvida q.e deitaria a perder o Poema;

Veja Vm q.do diversos Sáo os juizos dos Comens. Eu bem sei q. Como Vm
Vm Conjectura q. me pode Cegalar o amor proprio; Mas tambem Vm pode ser en-
ganado da inclinaçáo do seu genio, e despertar mostras do seu Engenho em todas
as Veiw: fatal propensáo de todos os Critios; e dos Critios mt.o pacientes e melancolicos.
Este temperamento atribiliario náo pode Vm Negar na Corpura da Poema; pois os
Critios q. o tem Visto tem achado q. Louvar e q. Reprehender; e Vm ainda náo achou
senáo Cum lugar em q. dispunha Cum Reflexo da sua benevolencia, por náo dizer da
sua approvaçáo ainda q. Saibam. Circunscrito Com Rayos de Critica q. nelle descobrio
poi por certo q. Se podia Mostrar alvm sem algum amor proprio q. tem alguns
estudos a Conquista de gloria q. náo ficáo devendo nada ao maior impulso poetico,
Cimaj venerabil Centiguidade Hai Casos em q. he preciso
Citragar la bizarria,
por redemir la destemza.

Vamos porem ao Reparo desta Carta, ainda q. seja Com a pressa q. merece a
sua accusaçáo. Advertencia de primar a armada ao Antecedente p.a o
preparo de Gos rem seu Mysterio; e de anáo Convem, seguir-se-ia Cuma grande incon-
gruencia: ja Vejo q. Vm náo perceba a incongruencia q. se segue; e como a nossa
Aliança e muito de direita. Que haja Circunstas q. se devem Supor, náo o nego, e
em mt.os Lugares do Poema me aproveito deste ditame; e assim o fez mt.o Virgilio,
sem ser Necessario q. o Diga a Narratem. Parece-me alvm dilatada a Relaçáo de
Quinela: a outra tem parecido breve, Signal de Ingratidáo della: Vm era
Com os mesmos ouvidos de Augusto, q. ja náo podia Supportar as mt.as Compo-
stas e harmoniosas como as de Cicero na Actual.a idade. outros náo poderáo ad-
mirar as oraçoens preciosamente de Cassio: Quem pode duvidar o Exordio do Co-
mens:.— Brevis esse laboro — obscurus fio. e eu pertendo o mayor empenho em ser Claro
nesta Poema: Vas presuma Vm q. se Ele quizesse Seguir a Poesia Hespanhola, de
q. Vm parece q. se agrada, deixaria de parecer náo só Laconico, mas pomposo, e
cheio de Voz e de Espuma, o meu Poema: porem já la vai o tempo do projicio ampullas
et Sesquipedalia Verba: Cuidei mayor em abater o stylo do q. em levantallo. Se
Errei foi mt.o de proposito. Se a Relaçáo de Nisso e de Eurialo náo chegue a dez
Versos pela aritmetica de Vm, pelo meu alguarismo Contem 273: He
necessario Cortar summam.te preoccupado q. duvidar q. esta Relaçáo náo
principia no Verso 176 do Livro Nono, e náo acaba no Verso 449 do mes-
mo livro; e náo só he necessaria Cuma grande preoccupaçáo mayor em des-
truida alluminaçáo p.a desenlaçar as Singelas e puerilissimas Con-
Com q. esta feita a de Quinella, cas mudas Circunstas com q. Virgilio
ornou a sua. A vista de semelh.tes Reparos e de Vm.a bastes Emplas
Contra producentem q. quer q. eu diga, ou q. Concerto faca da sua Critica.
Pode deixar ausente de se affligir com semelh.tes Censuras.

Se he defeito em huma ancáo Vindadora o meter os Successos existi-
os em algumas occasioens, e seguillos. Confesso alvm q. ainda náo achei em
Critio algum dos q. se voltando contra Homero e Virgilio, Cagues he q.
Vm tenha visto todas as peças da sua Critica, bem mal empregadas em
semelh.te assumpto, de q. náo podem deixar de se Rir os Comens desin-
dos, e q. Sabem alguma Coisa da Poetica. Critios taes pertendem muitas
q. a mayor p.te dos Successos das primeiras Trez Epocas foráo Vindos, e Mayor
Edificio, q. Vm a Além pertende q. a mudança dos Nav.s em Ninphas na
Extensa, e he huma fabula bem estravagante, e fundase na tradiçáo pe-
Livar a Virgilio de fabuloso Este Episodio Cujo Lugar q. náo em mt.o
ordinario, como Vm affirma a expugnaçáo de Troia de Dares, e q. esta empresa

ainda q̃ escrivia podia entrar na conta daquellas deq̃ diz o nosso Camoens

As verdadeiras Vozes e dos Famosos,
Que excedem as sombradas, fabulosas.

11

Tudo o mais q̃ vm diz desde aqui até o discurso da Rainha de Mombaza he
da mesma farinha, e tem a mesma sequela, e aq̃ já lhe vi na Carta passada.
Veja Vm lá aq̃lla de dar graças. Torna aqui a Cambileua de
ser dilatado Elle discurso. passemos adiante, e tambem pelo segundo dos es-
critos Gregos, como se alguém duvidar q̃ tivesse nota das fabulas não poderia pas-
sar à India e saber dellas estatuas, ou ellas senão poderiam comprar aos Mer-
cadores, q̃ entre as suas drogas quereriõ tambem levar estas tambem pa-
quelle Emisferio. a Diversidade de certo pode Vm discutir à vontade
Fenelon no Telemaco: se Vm não entende o Lugar das estatuas os Versos
97, e 98, disso não tenho eu alguma culpa: outras pessoas de mt.o menos in-
telligencia q̃ Vm não se gruarão de entender esta grammatica.

Vem outra vez a dizer q̃ a Narração, q̃ faz Corvinel do Imperio
dos Gigantes a o Heroe; e eu posso dizer a Vm q̃ estimo mais este lugar, q̃ ne-
nhum do Poema; e q̃ se Vm previo que o malla, só esta reparação encendia
se a Vm lhe parece Methodo de Advam; no'el Compare Vm Virgilio, Ariosto,
Perfucione; mais queria dizer sobre isto, porem calo me q̃ posso.

Sobre o nome Barbanes digo q̃ Vida falla, e só deve fallar da
quelle q̃ se frequentar no Poema, e não dos q̃ só tem na Apenas huma só Vez,
ou outro tal nome barbaro da oração dos Turcos o Rei João de Barros, e
Cuido q̃ até gora ninguem o accusou de q̃ elle o houvesse por o Lugar conueniente

O discurso do Joyne he huma parte do Poema não o queria pr. Deos,
q̃ a compare à Narração de Corvinel: Vm não gosta della: tinha de
Consolação q̃ lá de lá ouvem. gente q̃ a leia Mais de huma vez

O aviso de Gouvim m.to o m.to q̃ não pertence à Historia; e desejara q̃
Vm me mostrasse hum do 2.o Liv.o da Eneida, outro Lugar, em q̃ Eneas se
mostre Mouro de armas, e mais Vivo espectaculo de huma embarcada
expugnação; porem Vm tem passado por aqui, e por outras partes como
q̃ na Caminha, sem se dexar nas Ilhas q̃ lhe offerece a estrada.

Depois de ler, e bem advertir em todos estes Lugares de Vm lhe pare-
ce q̃ se me achasse Competencias de fazer outro novo Poema, nenhuma
me apartaria do methodo, do Estylo, e das Regras q̃ segui na Composição
de Goa: o q̃ em lhe mostra ser este hum Poema feito por Homem, q̃ não Com-
mette nenhum dos Defeitos q̃ Vm accusa: Si, dous exemplos dous e
hum templo.

Falta-me agora o Segundo Livro, mas Senhor, sobre a Fabula, e
principio, Maquina, Heroe, unidade &c. do Poema: Este hey de ver o
principal; hoje Vm anda à Vela com a Lama deixando ao menos na
mesma primeira, como se fosse hum pinheiro combatido dos Ventos. Se Vm no-
vos Reparos sobre a substancia da Obra forem de alguma qualidade, ou emenda-
rei, ou Responderei com mais preza, se Commetemos para isso.

Como eu não Concordo com as opiniões de Vm, e por isso não Me
Resolvo a fazer alguma emenda no Poema com as accusações q̃ Vm lhe tem
feito, já se Vê q̃ a Vm lhe não fica lugar p.a lhe fazer o mais Leve Elogio.
pois não pode Elogiar com Decencia hum Cousa q̃ não Merece: Por esta razão deve absolver a Vm do trabalho q̃ a sua
grande benevolencia Comprendido. O Poema Sahirá Mal, e Vm, e Eu, e
Decerá a infelicidade de não abraçar este precioso emprego como q̃ pudesse ser
mais attendido. Queira sempre dispor de seu Mt.o Obr.o e Mt.o Am.o
Monte Mor o V.o a 7 de Abr.l de 1757

Am.o em Obrigado Servidor de Vm
Francisco de Pina e de Mello

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Joseph Xavier de Valladares, e Souza.

Segaõ os ultimos reparos, que V.M tem feito á Conquista de Goa, e com elles acabo de conhecer o genio de V.M, por mais que me atteste que naõ teve outro intento, do q̃ saber o Poema purificado, no mesmo tempo q̃ tanto se manifesta q̃ V.M o deseja supprimido. Parecia-me q̃ hum bom Critico quando entrasse a ver huma obra havia de notar que tinha comido Mel e manteiga ut sciat reprobare malum, et eligere bonum; porem como V.M em todos os seus Reparos naõ tem feito mais q̃ ensinar o mau sem nunca distinguir, e separar o bom, deve entender com bastante fundamento q̃ V.M em lugar de manteiga, e dorne, naõ tem comido ategora mais q̃ Sal, e Vinagre. Christissima obra deve ser esta, em q̃ naõ descobre nem huma Coirinha, que possa ser boa, querendo naõ ha obra, em q̃ deixe de haver Criticos Mais severos naõ tenhaõ achado algum lugar, q̃ naõ mereça desprezo.

Tambem Me parece q̃ V.M entrou hum má fé na empreza desta Critica; para o q̃ naõ he necessario Mais, do que advertir em duas Coizas: A primeira, porque V.M q̃ naõ replicaria á minha descarga; e agora me convida p.ª as margens do Poema, aonde V.M intenta continuar as Replicas, e honrar a instancias; porem da qui se pode tirar, ou bem pouca, ou nenhuma utilidade:

Dico ego, tu dicis, sed denique dixit, et Ille:
Dictaque post tonies, nil, nisi dicta, vides.

A segunda ter eu dito a V.M que o Systema poetico do P.e Le Bossu naõ estava mto seguido e sentia impugnado, signal de que eu naõ havia de seguir no decurso do meu Poema; e ser este o principal, e o mais frequente Author com q̃ V.M me ataca, em todos os lugares q̃ me accusa. Por tudo isto me acho eu desobrigado de dar outra Resposta aos Reparos de V.M; porem como porem de dizer alguma Coiza sobre a Fabrica do Poema em q̃ agora se funda esta Carta de V.M, satisfarei com a brevidade q̃ me for possivel a esta primeira, movido pelos desejos de continuar em alguma couza q̃ sempre professaõ abundancia, q̃ por Decencia de q̃ V.M naõ julgue pouco desejoso, vejo-me pedir Replicas por mo-

destia.

Diz V.M q̃ a acção da Conq.ª de Goa seria melhor se naõ fosse naõ Moderna, e eu lhe digo q̃ ella foi accusada por antiga: Para mim he bem novo o achar se Moderna no q̃ sucedeu ha perto de dois Seculos e Meio: Voltaire pertende q̃ desde a guerra de Troia até Homero naõ houve Mais de hum Seculo: e nos tambem naõ sabemos q̃ tivessem decorrido 20 annos desde o descobrim.to da India até as suas Guerras. Por naõ Generalizar q̃ já disse Respondendo a este Reparo com o Liv.º do Prolegomeno do Triumpho, e como q̃ diz Mel.e de Faria no principio do Commento de Camoens Lusiadas. Os Lugares de Quintiliano, e de Tasso naõ vem para aqui, porq̃ faltaõ em outro sentido, e Supremum q̃ V.M por ser este Reparo já por naõ malloyrar esta Cruzada.

Il censura (diz M.r Addison no seu Remarques do Paraiso de Milton) un passage, non pas parce qu'il est defectueux; mais parce qu'il lui fournit un bon mot.

E se V.M tivesse q̃ me naõ faltou Exemplos em escolher huma acção demasiada, parecia-me q̃ esta mesma Confissaõ me poderia livrar de ser accusado neste Lugar: Naõ basta ser Louco, e sabio, he tambem Necessario saber usar da Sabidoria: O peior he q̃ me accusa V.M em huma das Coizas q̃ mandey de q̃ eu introduzi a descripçaõ da India &.ª por mostrar q̃ sabia Geographia; Eu numa imaginei q̃ V.M era daquelles quod in aliis condemnant, in seipsis approbant.

Duvida V.M tambem se neste Poema conservo a unidade de acção, parecendo lhe q̃ ella tem tres pontos de Vista: 1.º quando o Heroe chega á 1.ª Vez a Goa, e a Vende. 2.º quando a Conquista: 3.º quando a Conquista. Toda a Fabula deste Poema se cinge á Conquista desta Cid.e e daquella Cabeça do Novo Imperio na Asia: A Viagem da primr.ª Armada naõ se logrou este Senhorio, e assim ainda q̃ pudessemos dizer q̃ esta principiada a acção, he certo q̃ naõ esta acabada: e naõ esta acabada, era preciso continualla. Agora resta saber q̃ Coiza seja o continuar a acção? Cuidava eu q̃ seria, apezar de todos os obstaculos, o fazer todos os esforços p.ª Lograr a Conquista: Diz V.M q̃ o sahir de Goa, e das suas Visinhanças interrompe a sua Continuidade: se a sahida for com intento de tornar sobre ella; e p.ª buscar

BIBLIOTÉCA NACIONAL DE LISBOA

Mayres esforços para o seu Rendim.to, e desfazer os obstaculos, q o impediaõ, digo q não: Finjamos q
na Conquista de Jerusalem leu lugar huma peste no exercito, q obrigou aos Gregos a apartarem se daquelle
Contorno, ficando sempre as tropas em alcance de voltarem, e continuarem o assedio, cessando o contagio,
Voltaõ outra vez sobre a Cidade, e a Rendem; será por ventura este movimento duas acções q
diversifiquem a conquista de Jerusalem? Se vm quizer dizello, deve tambem dizer q o apartarse
Achilles por tanto dos do Campo dos Gregos, e recolherse às Naus da quella armada, sem querer
pelejar com os Troianos, saõ duas acções q separadamente emdiversas partes diversas a sua fin:
Diraõ juntam.te q o aurentarse Eneas do campo Troiano para ir pedir socorro a Evandro, a fim de
alcançar a conquista do Lacio, tambem saõ duas acções differentes. Nem importa q vm diga q ene
as deixou o seu exercito na scena da empreza; pois a acção, e a sua unidade toma a substancia
do terreno, e naõ dos seus Cazitzens: pois se dissey tambem direi q o meu Heroe deixou parte
das suas tropas, e dos seus navios na mesma scena de Troia: e estes muito ou menos estas tropas
em huma ou outra parte naõ altera a essencia da unidade, e da continuaçaõ da empreza
Quer vm que esta Continuid.e, com a retirada do Heroe, seja na intenção, e naõ na exe-
cuçaõ: o Contrario se mostra pelo assedio de Troia; pois teve sua execuçaõ, direi q naõ com-
prende bem a Noçaõ, q nos dá este nome. Mas concedido ainda por um instante q assim seja só a
Continuid.e na intenção, isto bastaria p.a se não perder a unidade. Diga vm o Conceito, q
faz le Bossu, Cours des bell. lettr. p. 2. n.o 13. da unidade da acçaõ.

L'unité d'action procede de la proposition meme du sujet. C'est la qui annonce
le but du Poëte, qui marque le commencement, & qui fixe le terme. Toute action
a deux fins, l'une qui determine l'action de celui qui agit: l'autre qui est le terme
de l'action meme: l'une marque le point du depart avec la direction des efforts vers
le but: l'autre point est celui de l'arrivée: tous les pas du Poëte vont dans cette
direction: toutes les Matieres qu'il employe puisent à ces Cyrindriques sont imperçées
pour ce courant, ou plutot enfermées entre ces deux termes comme dans un cercle.

Diga tambem o de Luzan tt. 3. Cap. 5.

Lograse esta unidad en los poemas Epicos, y Dramaticos con la unidad de la
accion q en ellos se representada, la qual unidad consiste en ser una la Fabula, o
sea el argumento compuesto de varias partes, dirigidas todas a un mismo fin, y
a una misma Conclusion.

Entenda vm bem esta doutrina; e verá q o argum.to composto de varias partes, como a de
Saida de Troia, o da chegada dos Gregos, o da guerra de Carthago, o da assedio de Roma &.a
encaminhandose todas estas partes ao mesmo fim, e á mesma conclusaõ, isto he á conquista de Troia, naõ
pode dizer-se a fabula: e esta segunda, e prim.a invenção de Troia projecta m.to de proposito
p.a naõ faltarmos às regras da Epopeia, q logo mostrarei; e q se ver o mostrar,
vm estará conhecido para desempenhar qualquer Caracter de Critico, q naõ basta notar,
e ler a superficie dos preceitos. Mas considerados com a especulaçaõ, q exige naõ só q diz Leon,
ou dois Abbades; povem m.to, e q fallaõ com melhor criterio, e individuaçaõ nos preceitos po-
eticos.

Diz vm mais q passemos á Fabula, ou Composiçaõ das suas partes, e q toma a duvi-
dar se deste Poema he simples ou implexa, e que nas Epicas he a simples a mais perfeita: porem
o Contrario diz Estagirita no citado logar pela traduçaõ de Pedro Victorio: Quartet compositionem ejus qui-
dem tragoediæ, non simplicem, sed nexam: Ha verd.e que elle parece q se contradiz em outro lugar;
porem como se combinaõ estes dois tx., dando sempre a preferencia à Fabula implexa podia ver-se
visto em Luzan tt. 3. Cap. 6. Contudo tomedamos Horatium Mitante q deja mais perfeita, e note,
a Fabula simples, q a implexa; q tira vm da qui. Que o meu Poema naõ tem Fabula simples,
porq tem Mudança de fortuna. Isto basta despender q tambem naõ he simples a Fabula
da Odysséa; porq tem esta Mudança, e mais q nem por isso se deixa de contar na duvida qual
dos Poemas de Homero he o melhor, se a Odysséa, se Iliada.

Segue a mim me faz admirar o dizer V.M. q a Fabula não he simples, por q tem Muda. de fortuna: // Fabula ó acção simples (diz Luiz) he aquella em q ha Sorte de mudança de fortuna ó passage de felicidade á miseria, sin Peripecia ni agnition. // Donde a inferio q V.M. imaginou alegoria, q a Mudança da fortuna faria Com q não fose simples a Fabula: e ninguem poderia crer q D.M. o imaginasse depois de ter feito tanto estrondo com os Estudos precisos. De sorte q a Fabula simples tem Mud.ª de fortuna; e pode haver esta Mudança sem Peripecia nem agnição ou Reconhecimento; porq a Peripecia só se verifica com hum novo conceito do q se ignorava, e deve causar Este conceito novas amizades, ou inimizades naquelas personas, q Constituem a perspecia não he logrará não ha mudança de Sorte, quando com a Mud.ª da fortuna se procuram as Coisas com diverso Estado do q até ali se achavão, e sucedem as Coisas com hum exito totalmente contrario ao q prometião os Lances antecedentes. Ser esta Mud.ª na desgraça do Poema Epico hum acrescimo q faz ao Poema de Boscan á Peripecia, a q V.M. allega nesta sua Carta; porem para ser Peripecia basta q haja a mudança improvisa, e Contraria a tudo aquillo q se Esperava.

Se pois a peripecia (diz o mesmo Luiz) V.M. B. Cap. 6. he huma mudança de fortuna em contrario de tudo q dos Lances, e sucessos da acção tivesem promettido até aquel punto, pero não Mudança como quiera, sinó Estupenda, imprensada, e contra toda Expectação. Agnition ó Reconhecimento, como o mesmo nome diz, he manifesta, e passage improviso do desconhecimento ao conhecimento de huma persona, ou de alguma Especial qualidade sua, ou de algum Estado, de donde resulte ou amizade ou inimizade das personas, q são destinadas a ser felices ou infelices no Drama.

Se a Conquista de Hia he simples ou implexa, de tem ou não peripecia, e agnição, ou de tem aquella, nem Esta não se vingarão agora de inutilla: e se for Simples tenho por mim as duvida, se implexa, ali se verá. E quedo-me das duas coizas, q tenha, me basta.

Diz V.M. mais q pela doutrina de Luiz deve ser a Fabula illustre, grande, maravilhosa, e verisimil; e q adverte com razão q para Seguir estas qualidades não devem as acções Epicas serem semelhantes ás Historias Costumadas, nem conterem como ellas os sucessos como forão, e segundo o Concurso regular, e ordinario das Coisas mas sim de ser hũa Fabula Epica extraordinaria, admiravel, e figurada: Cu respondo q esta doutrina he certa assim ella Luiz a propoz. Vm a tem entendida; porem Vm a não entendeu bem porq acrescenta q duvida de Cu desempenhem bem este preceito, e confesse a duvida do desempenho em que, excepticando a introducção das maquinas em tudo o mais me não aparto do Methodo de huma verdadeira Historia, nem só na ordem Escrupulosa, como diz, q devem ser os sucessos, mas q elle mais e Epico ainda os menos, e mais ordinarios &c.

Aqui se deve notar huma vez a Mr. de Vm. temporizando sempre nesta Critica deixando de intentar os Exemplos como q o mesmo Luiz explica o Sentido desta doutrina em Homero (diz elle) não se devem perseverar os Cadaveres da Companhia, sinó a Deosa Pallas, q executa este Milagre por comprazer a Achilles; e em Virgilio não são as borrascas de Neptuno contrarias, q fazem dissipar a armada de Eneas, sinó a Deosa Juno inimiga dos Troianos. &c.

Desta Maneira (devante Vm agora o q diz) porq ninguem dormita Homero, se faz mais maravilhoza a materia, ja de suyo grande, e extraordinaria: e a isto Mira aquella regra de Horacio, q as acções Epicas devem ser desempenhadas ao Leytor das Historias acostumbadas.

A isto Mira; e não se q Vm presume a doutrina de Filosopho: Esta agora devemos se Está desempenhada na Conquista de Goa.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBÔA

Na tormenta que teve o Heroe ás ferras Cafrinaes não forão os Ventos os q̃ fizerão na nossa
da esta violencia, mas os Espiritos das tempestades. O Serenissimo Abbade não foi pelo acaso
de Correnteur o Vento, mas q̃ assim o ordenou o Altissimo: o sahir p.ª fora de Goa o Heroe
não foi pela mesma desordem, mas por disposição divina: tão constante precipitação é Gyganno
a Sabedoria não foi tanto por fugir á sua rèstauração como pelas influencias diabolicas, q̃ lhe
suggerio Alfarami: o Combate dos Cafres teve o mesmo motivo. A Condemnação de Gonçalo
Vaz Coutinho o mesmo influxo, a quem do Cotim o mesmo intento: o livrarem se os Nossos
do perigo q̃ se vião diante no Canal de Dio, se deve ao favor Celeste, q̃ da mesma sorte
o salvarem se do Naufragio na abrolhos dos Baxos de Cinoja, e outros lugares q̃ se achão de-
sta qualidade na Costa, p.ª se cumprir com o preceito de Horacio, no mesmo tempo q̃
finge, não sei se por allucinação ou intelligencia, q̃ nos hista de apparar tanto
os documentos.

De sorte q̃ fundado neste dito de Aristoteles, e no sentido, em q̃ ele
se deve tomar, sempre fui de opinião q̃ ainda q̃ a fabula deve ter mais illustre, e extra-
ordinaria composição, q̃ a Historia, nunca se lhe deve alterar a verdade no q̃ respeita á
sua substancia. E q̃ me impedia ter visto a Critica q̃ contra isto escreveo Mr. de Voltaire no §.
XLIX dos Prolegomenos do Triumpho, onde expressamente expresso meu parecer,
porque seguem a opinião contraria q̃ sustentam que Estabelecer o mesmo Vol-
taire de q̃ a Epica não pode ser fabula, nem Heroe fantastico, não tem outro fundam.º para a
defenderem senão de moverem mais os exemplos particulares de q̃ os singulares. Lego pa-
rece q̃ se deve facilmente vindicar se transfigurar pontual minuto, q̃ sendo differente de quimerica,
já não pode haver fundamento de exemplo, e fica perdendo a fabula Historia, por este motivo,
e privilegio, com q̃ pertendem sustentalla.

Fingio se Condemnado com aplauso por todos
os Critticos pelo grosseiro anacronismo de fazer collonea a fundação de Cartago com a de-
struição de Troia; e com injustissima critica, se o Poeta tem licença p.ª alterar
na Substancia a parte essencial da Historia q̃ he a computação do tempo, e pelas
mesma razão se outro prolexio iniquo o trazer a juizo o Chronista Verdad.º q̃ entrouxe de Ci-
rogia com Vasco da Gama, o bombardam.º da salcete, a carga das Naus de Cananor, e Cochim,
a partida da armada de João da Nova &c. especialm.º tendo tão bom Patrono, q̃ me
defenda como o Nova Carneiro, q̃ refere tambem Historicam.º toda a jornada da India, to-
da a descripção da Cidade, toda a successão, e acções dos Reis &c.

Nem Homero, nem Virgilio violarão a verdade das suas fabulas; pois só nos
accidentes, com q̃ as engrandecerão, e q̃ as fizerão admiraveis, e seguirão tão escrupulosam.
esta direcção, q̃ quando a Historia, procurando as tradições, e a unica diversi-
dade na substancia da fabula q̃ os Gregos, e Romanos não tiverão recebido de seus Maiores;
como Vm.ce pode ver no Ensaio da Epica de Mr. Voltaire, cujo lugar não posso referir aqui
por não ter nesta Cidade.

Todos os Vm.ces impugnadores contra esta doutrina se
equivocarão sem duvida, em falta de não ter lido os fundam.º da Epopeia com mais alguma re-
flexão.

E da mesma sorte se equivocou com o tyrano Aristoteles, q̃ fallando de
Herodoto, onde diz q̃ sempre seria Historia, ainda q̃ fosse em Verso; e o diz com
muita razão; porq̃ a Poesia se diversifica essencialm.te da Historia em narrar os Successos sim-
plesm.te como forão, e não os fazer mais admiraveis com as Motivos q̃ destingem os Poe-
tas. De sorte q̃ como em verdade se não acha q̃ se escrivesse a Corografia dos Cadaveres por
Milagre de Reis, nem q̃ a torre de Babilonia fosse calçada pelas virgens de Juno, nem outras Coi-
sas desta mesma qualidade, por isso he justo q̃ diga o Philosopho q̃ ainda q̃ a Historia de Hero-
doto fosse feita em Verso sempre seria Historia; assim como o he a de Lucano pela simples
Narração, q̃ faz na sua Pharsalia da guerra Civil entre Cesar e Pompeo.

Se a licença dos Poetas Epicos se extendesse tanto, como Vm.ce imagina, po-
deria entrar a liberdade de fingir q̃ Goa fosse invadida por terra, e não por mar, pois muitos
forão mais inspirados os Combates, ou desafios dos Capitaens, q̃ a Viagem Mesmo nesse Poema:

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Cuido q̃ Vm não dirá q̃ eu podia ter esta liberdade, e se a não tinha, como Clauia de intentar a Outra, em q̃ não Acontecêo alguma differença? De Estadins, e a outra Naçó, Estimarei de ouvir a Razão diversa. Mas para q̃ são discursos, onde estão decisivos concludentes? Ouça Vm a Luisan tt. 3. Cp. 7.

Hemos visto pues q̃ los Episodios han de tener su fundamento, y origen en la primera planta de la Fabula, y deben ser partes essenciales de ella, circunstanciadas, y ampliadas, yá sean el argumento, y nombres fingidos, yá sean verdaderos; pero con la diferencia q̃ si son fingidos, el Poeta tiene libertad de Episodiarlos (se me permite esta voz) segun le parezca verisimil; pero si son verdaderos, debe procurar q̃ los Episodios sean propios, esto es, que el modo de la accion sea Conforme à las particularidades, y circunstancias, que refiere la Historia de tales personas; y esto no tanto por hacer los Episodios verisimiles, quanto por no hacerlos inverisimiles, e increibles: Si se fingiese q̃ Leonidas muere apuñalado, y no con Veneno, seria impropio el modo por ser contrario al q̃ de Leonidas refiere la Historia.

Finjamos q̃ una narracçó tanto à la parte de Fabula como de Episodios tuviesse q̃ della dependesse Con esta tal transfiguracçó, a tal como Vm deseja, q̃ quem soubesse a historia Circunstanciada da Conquista de Goa a não achasse na Poema Lalo q̃ Vm tanto teme en no seu Conceito desemparelhado ouvisse de Boca, gracejo q̃ dizem os Mestres valia falado a todas as Regras da Arte. Cremini Lectan to. 2. Cp. 8.

La bella poetica debe estar fundada en una destas dos Verdades: o en la verdad real y existente, o en la possible, y verisimil: si nuestro Entendimiento no aprende en la Poesia una destas dos Verdades, no puede hallar en ella deleite, ni belleza alguna; porq̃ lo falso, conocido por tal, no puede jamas agradar al Entendimiento, ni parecerle bueno.

Attenda Vm agora bem aos seguintes

Estos supuestos, ya no avrá razon para dizer q̃ La Poesia es fragua de mentiras, y q̃ su belleza no puede con razon fundarse en la verdad. pues ademas que en los Poemas, y en toda Especie de Poesia se halla mucha parte de Verdad real, y Existente, ya de Historia, ya de Geographia, ya de Moral, ya de Physica, la otra parte que el Poeta añade, pertenece a esta Clase de las verdades possibles, Creibles, y verisimiles &c. Cuido q̃ nesta lugar mais terminante

Epor isso não disse Horacio q̃ o Poema contem as cousas fingidas dos Reis e Capitaens na guerra de Troia; porem

Res gestæ regumque, ducumque, & tristia bella.

Supponho q̃ Vm nesta necessita de q̃ eu lhe explique mais a doutrina q̃ se deve dar nos seus Lugares. Especialm.te devendo ter notado no Passo em q̃ eu fallo da Conq.ta de Jerusalem, e do descobrimento da India; e com estes Exemplos me parece q̃ Vm se poderá ter arrepundido de ter fallado nesta Materia.

Ora q̃ respeita à accusaçó q̃ Vm me faz da brevidade de estylo na Narraçó dos Successos da Conquista de Goa; pois affirmara a Vm, em alguma Visita, q̃ tendo lido em Portugal estimo delle os Meus Versos e muita infinid.e de gente, e muita minha amiga

outra inimiga, sendo Ella a maior ℔; Como Vm mesmo confessa; e Vm o primr. q̃
me Notou este defeito; porem as desgraças Vem Menos quando a gente as cuida;
se Poem Levantado de improviso de baixo dos pés. No meio desta desventura me Consola Vm
dizendo q̃ tem huma dicção Sublime, e admiravel a descripção da tempestade, o Corte das Ma-
deiras, o jardim, e Vida Campestre da Sogra de Pimoja &c. e q̃ me desconhece nas descripçoens
Historicas; e q̃ nellas parece outro Homem pelo mesquinho estilo. A tudo isto Respondo Com o
P.e Feijoo Disc. 8. do tom. 4. do Theatr. Crit. §. VI. nº 14.

Se visto reparar muito em dizer o estilo he igual, ou não, e celebrando muito a q̃ tem esta
igualidade, e vituperando a q̃ carece de ella. Notase muito se cae, ou não cae; pero an-
tes se deveria observar q̃ senda a pluma: Que muito, q̃ no caiga el q̃ siempre an-
da arrastrando? Donde ha de caer el q̃ nunca se levanta? Por el otro extremo se
debe Reparar q̃ no es lo mismo baxar, q̃ caer: el q̃ toma buelo, no tiene obligacion de se-
guir siempre la misma altura: Puede baxar a una arboreda, pues se hacen a una
Aguila: Que importa q̃ se descuide algo se quede siempre Muy superior al q̃ nunca
se apartó del Suelo? .... Pero yo este defecto no le hallo en quien escribe
sino en quien censura: Fuera de esto la diferencia de los objectos produze por si
misma esta desigualdade ... a una Vida de un hum las expressoens Magestuosas,
otras en quien estas fuessen ridiculas &c.

Yo P.e Feijoo no podia responder Mejor por Mim, e parece q̃ en Hespedida esta Resposta
para dar a Vm; q̃ deve persuadirse q̃ todo o mais he trabalho da Emprensa de alguns dias de
Ocio e Continuo Entusiasmo q̃ arrebatou a Imaginação: Que Maior Fadiga em buscar em
Cubir para ser agradavel e intelligivel aos Muytos Leitores; q̃ pinta a Pompa real da Hespa-
nhola já destruida q̃ os Espiritos imaginarios q̃ poderia Vm Lembrar-se de q̃ falamão
Cavallos desbocados, e indomitos, pelo Continuo precipicio do Estylo, q̃ quando, em Mig.l da Silveira,
Que a Monotonia tanto se pode accusar nella, como no Estylo: Que Vm me arruine
a Humildade, poderia Soffrer, ainda q̃ Com afflicção, porem a domais Comoens, a Fama Ci-
zabem intoleravel, e ao mesmo tempo pertende Vm q̃ eu abra olhos a Franc.o Bo-
telho. Basta dos Joseph Xav. q̃ tambem Vm se dey ao Estomistry! Por certo q̃ se
Val me passasse pelo pensamento estava eu bem longe de Escrever a Vm a Censura a minha Con-
quista de Gox. Tudo o q̃ vou a dizer daqui em diante será Com hum desgosto particular
por Contender q̃ estou fallando Com hum Sectario das fachadas Hespanholas, e q̃ gosta de tudo
aquillo q̃ os Francezes chamão Galamathias: se Vm ainda Estiver enamorado Com estas
ferrugens, taraxcas, não sei para q̃ gastou o seu dinr.o em comprar a Luzan, e Mon-
ti a La Borde, e outros q̃ se ouvirem de fallar no Estylo gonado ás magoas da Cabeça.
Enviamos a Luzan sobre esta Materia.

Pero ninguna obra me ha parecido más estudiada, q̃ el Poema de el Macabeo
de Miguel Silveira: Queria dezir este autor q̃ Pesonte ardiendo en deseos
de Vengança determinó valerse de la Elocuencia de Donde, magas. Esta no
era Materia, que pedisse un estilo Sublime, pero el Poeta queri-
endo engrandecerla assim como Vm queria q̃ eu fizesse na Narração dos Successos
Estoricos, recurrió a metaphoras imaginarias, a expressiones extravagantes, q̃ a ter-
minos pomposos, q̃ son delos q̃ Cicerón llama ampullas et sexquipedalia Verba;

Pesonte, que Con animo Sediento
Beber purpureos Mares determina
Por dar o tentacion al Vencimiento
Phantastico y Soberbo Imagina

Agora Cicero allegado pelo Mesmo autor lib. 4. Rhetor. ad Herenn., ou q̃ Vm
Leja a q̃ fez esta obra.

Nam ut Corporis bonam Habitudinem tumor imitatur depe, ita gravis

Oratio sæpe imperitis videtur ea, quæ turget, et inflata est, cum aut novis, aut priscis verbis, aut duriter aliunde translatis, aut gravioribus, quam res postulat, aliquid dicitur.

Boa særia Cu se usasse nas Narraçoens Similes, e Cidades, o mesmo Estylo, e Sublimidade, q se pode usar Narrando, ou em outros Lugares onde se permite, e deve proprias a Lingua, e seus termos; e a possivel q um Poema leve estas differenças?

Depois de famoso Boileau provar Um ao Maravilhoso da Fabula; e dizer segunda a Doutrina de Muratori se funda esta No Verisimil nobre, e popular; e acrescenta q na Fabula deste Poema ha mto. pouco objecto q excite a nossa admiraçaõ: Cujá' sei q' Um pouco admira com pouco: Porem taõ pouco Vai parecia o movim.to q' fez o Inferno com a primr.a e segunda tempestade! Taõ pouco o medo de se Serem vistos no Mar! Taõ pouco o porte dos Castellos da Madeira! Taõ pouco a descripçaõ de Gaze, e da Caverna de Alfarrame! Taõ pouco o Baptismo do Mouro q' Vasco da Gama fez a Gonçalo de Vegra! Taõ pouco o seo fingido do Primo do Rei de Cochim! Taõ pouco a perspectiva q' representou o Inferno na Muralha de Goa! Taõ pouco o combate q' tiveraõ os Lagartos com a armada! Taõ pouco a maravilha com q' foraõ vistos pelo Canal do Rio &c.! Por certo q' bem poucos Poemas tenho eu lido, onde se achem tantos objectos, q' possaõ mover à admiraçaõ. Porem Um desprezando de todos, e naõ fazendo caso de nenhum destes, foi buscar o dos Gigantes, por entender q' nelles se naõ podia conseguir o Verisimil. Mas Enganou-se q' o Episodio dos Gigantes naõ tem nada com a maravilhosa nem nobre, nem popular do Poema. A Um lhe parece q' falando de alguma fabula quando ouve Encantadores, poem pena de naõ admitir delles já' q' taõ pouco de Sem admitido dos Objectos desta Especie, augmenta q' diz Le Bateux sobre o Maravilhoso da Fabula.

Le Merveilleux de l'Epopée, n'est sensible, et raisonable, qu'autant qu'il nous fait connoître La Voile qui couvre les machines qui font jouër la Nature, et a representer la Conduite de Dieux par rapport aux Etres Humains.

Aqui tem Vm.cê a Idea propriamente Maravilhoso neste genero de Poemas; Cuida Le Bateux, mas todos os Expositores da Aristoteles, como mesmo Philosopho com a boa intelligencia da Sua doutrina, sempre julgaraõ q' o mesmo Maravilhoso em se Mostra q' nada obstaõ os Homens nos seus principios da Epopeia, vem ser dirigido pelo impulso divino; e q' este Juizo era a sua primeira de todas as Inteligencias, Chamada Exgeticaõ dos Homens as suas Segundas: Depois de Cristo a sua doutrina Se conteve q' Mas intolerancias, em q' tem caido, a cada hum em Sua Critica, as Equivocaçoens q' padece, e as Falsidades q' me imputa: Que Coisa he Verisimil? Diz Boileau q' he huma Influencia ou direcaõ Celeste mais, ou q' e inverisimil, q' se no sentido em q' deve tomar Muratori. Em cujos termos Suppoem bem falso em conceber q' ainda q' os Gigantes naõ fossem Verisimeis q' respeito de Nós, podesse esta inverisimelhança desvanecer o Maravilhoso do Poema, porq' este Episodio naõ representa a Conduite de Dieux par rapport aux Etres Humains. Ainda q' nos proprios seus Conduta se encontraria Um Enganar em imaginar q' de perderia o Maravilhoso nos Gigantes por serem inverisimeis: Naõ posso deixar de dizer a Vm. q' naõ estou bem instruido na Historia dos Gigantes.

Vm. Confessa que os Companheiros de Magalhens os descobriraõ com effeito nas Terras Austraes; porem q' desappareceraõ: o desapparecerem naõ os faz inverisimeis: Que Coisa he ser Verisimil? Diz Boileau q' he huma Coisa q' tem visos ou apparencia da Verdade: Coisa q' esta' na possibilidade das Coisas succedidas ou q' possaõ succeder. E se os Gigantes naõ só' se mostraõ in fieri mas de facto, parece q' se naõ pode Negar q' saõ ainda Mais q' Verisimeis; e q' passaõ de Verisimeis a Verdadeiros, naõ só pela Narraçaõ q' delles fizeraõ os Castellanos, q' acompanharaõ o Magalhens, mas pelo q' nos diz M.r Frezier, Antonio Pigafeta, author do Journal Magellan, Bartolleu Leonardo de Argenzola na Historia das Maluco; e as averiguaçoens q' delles fazem Sebald de Wert, Oliverio de Noort, George Spilberguen, e Guilherme le Coutan.

BIBLIOTÉCA NACIONAL LISBOA

Na Historia do Perú, escripta pelo Ynca Garcilasso de la Vega, se affirma que quando os Hespanh
chegarão aesta Provincia Eavia nella a certeza de grandes Cameras Cinco ou Seis Cabeças
pergiganteas. O famoso Pe Acosta, taõ estimado pela sua sciencia, como nos dou as noticias da sua
nhetica no Th. 1. Cp. 19, e no Th. 7. Cp. 3. Cosme Ovalle na sua Historia de Chile Th. 3. Cp. 5
fazem menção dos gigantes, q se acharão neste Novo Mundo, e entre outros saõ Muy celebrados
os q se chamaõ Caucaelies. Outras tambem extensa a geração de Cnaim, como Um
tia, a q se pedem acrecentar a de Cmin, e a de Raphaim, de q tambem falla S. Jerony
no Cp. 14. do Genesis, e Andre Maf. no Cap. 13, e 14 de Josue, naõ prova Coisa alguma
Cm naõ Caver Caje gigantes, pois generalm. prohibem generação adventicia.
Porem pera generalm. a vontade a Cm concedamos de bom mente
q se acabarão todos os Gigantes; estarão por esta Causa inverisimeis no Meu Poema! Com
nenhum Legado tem Um mostrado mais a precipitação com q fez esta Critica, do q nella se
gigantes. Diz Um q a respeito de nós saõ Cous inverisimeis: e sello hiaõ tambem os
respeito daquelle tempo em q os Castelhanos achárão o Paiagoens no Estreito de Magalhaens
Parecem q Um deve dizer, ainda q nesta queira, q naquelle tempo erão naõ só Verisimeis,
mas Undadeiros, supportas ás Relaçoens q delles fizerão aquelles descobridores: Para-
mos Poema, e vejamos se os gigantes de q falla saõ gigantes de agora, ou da idade
em q se Hespanhoes o descobrirão: Eu os suponho no tempo da Conquista de Goa: esta
se fez no anno de 1512, e Fernando de Magalhaens com os seus Navegantes des-
cobrio o Estreito do seu Nome em 1520. Veja Um agora se cá Coisa mais
Verisimil q q haver o Albuquerque em hum anno, e nas Meridionaes Terras Austraes
huma geração de gigantes, se achou Outra ao depois a Magalhaens, Confirmada pelas re-
lações dos Castelhanos, e certo q o Ilt. q disse Verdades! Sabendo Um disto
q he inverisimil haver cá hum Goy, hum Goliaõ, e huma geração gigantea, qual foi
a de Cnaim, a de Cmin, e de Raphaim? Nenhum Catholico Romano terá outra
Ouvidia, ainda q Cavidas Continuas estas gerações. Cmsim se vem a mostrar agora
de Equivocas q Um padeceu na differença do tempo em q falla dos gigantes; hoje
Um accusa inverisemelhança pelo tempo presente, quando ao falto de huma Verdade
do tempo passado. Demais q em havendo Verdade ou passada ou presente, ou em sema
antiga, ou moderna já naõ pode haver inverisemelhança; porem basta, e sobre pelo
respeito desta Materia: e sobre a duvida em q eu descrevo o Imperio
Septentrional ser habitavel, ou inhabitavel Me Cingirei bastantemente naquelle lugar
do Poema, Numerando as Legoas q delle dia no Cabo Septentrional, q deviaõ pouco mais
de 500. O cabo está em 35 grãos da latitude Australe. Cada grão pe-
la minha Geographia, e Geometrica corresponde a 17 legoas e meia Hespanholas.
Daqui pode Um tirar a Conta para saber se Cmsim estava além ou áquem
do Polo Antartico, e se podia, ou naõ ser habitado; e Consiste de salva toda a
bulha, q Um faz sobre este ponto.

Quer Um q estes barbaros das Terras Aus-
trais naõ possaõ Viver Com alguma Civilidade, por estarem emparte saõ Lemos
do Novo Continente, argumentando Com a inculturá dos salvagens da Ame-
rica Especialm.te da Meridional, e querendo q os seus Compatriotas Gregos e Ro-
manos, os q q devia fazer de genio e gosto mt.o diverso! E pelo
q Vejo deste discurso de Um, parece me q naõ está mt.o Visto nas Causas q diversificaõ
os temperamentos, e as outras qualidades do Espirito, e Corpo humano: O nosso An-
tonio Sanches, hum dos Mayores physicos q Caje conhece a Europa no seu Novo Tratado da
Saude dos Povos, impresso o anno passado em Paris, averiguou mt.o bem esta diversidade,
dizendo assim. §.

A Divisa, que exhalaõ as Vapores, q mudaõ a Cor da prata Lavrada, e do estanho:
Outros a donde o ferro mais polido se enferruja: as Cores Vermelhas, e azuis
desmaiaõ; e q tudo provem da differente sorte de Saes, q nellas continuam
na Atmosfera, e q se Levantaõ da terra: assim cada porção della, cada districto,

Cada Comarca, e Reino tem sua Natureza particular. Daqui vem a Compleiçaõ, as inclinaçoens, a forma do Corpo, as feiçoens da cara, e da sua Cor a Viveidade, ou a Cinzidez do natural &c.

Q. quem lee diz q Vm q̃ em alguma parte das terras Coutrey naõ louvou Deos tão benigno, e profuso, q̃ naõ lhes désse todas aquellas qualidades, q̃ Cre devereõ hum Gigante? Nem tem Roma na Europa cá exalaçoens tão pestilentes, como de Cortesam na gruta do Cão na Italia, porq̃ naõ haverá em alguma parte do Mundo, por May que seja Lamotta, e desconhecida, outras exalaçoens m.to Romy, q̃ as da Europa, q̃ fação o homem tão bony, como os deosa fazer a Natureza. Porem naõ é necessr.o dilatarmos aqui. Nem menos em hum chamar extravagancia (q̃ bem custa a perdoar o Homo) o Deos Nosso aquelles barbaros dos Egipcios, dos Encelados, dos Polyphemos; porq̃ isto naõ necessita de outra Resposta Mais, q̃ cada hum deseja conhecer os seus parentes. Vm pretende q̃ Deos fingisse Este Imperio primeiro Medo, q̃ tambem Despois Roma, e q̃ Cada hum finge, como lhe parece. Huns fingem Chymeras, outros Gigantes, outros Minotauros, outros gigantes Touros, desproporcionados, e indomitos; Cem mil fingimentos Racionaes, e q̃ Contenta a todos, de q̃ esta adorna a Natureza. Quem vio Deos naõ se fingindo Monstros, com Caras de Mulher, e Rey de pintado, e com rabo de peixe, Nem Cyprestes q̃ nascem No Mar, Nem Delfins q̃ Cantaõ nos Orgaõs, Nem Javalis q̃ passeaõ nas ondas, e menos Vaz Cortes de Ferro

Vaz lá duvida q̃ esta Simples, ainda Elegante e Breve Descripçaõ de Scytas na penna de Q. Curcio, q̃ bem ponta a Vm na boca de Virgilio, deremdelo dar lhe Explicaçaõ na sentença de Alexandre: O Terem os Scytas Mais intelligencia, q̃ os Gigantes, e hum discurso arbitrario: para de Saur esse Cabo cuja era naturall q̃ as cousas se conhecessem bem as exhalaçoens, q̃ produzia o terreno dos Scytas, co Imperio de Europa Asia. Querer Vm tambem q̃ os barbaros podessem chamar ao seu Principe, Rey, ou Monarca, ou Soberano, Cnaõ Imperador, Como Seria q̃ elle cumprisse bem exactamente, e com algum fundam.to Como naõ as Leis, q̃ Vm dá para Esta differença. Tudo isto naõ Merece q̃ nos detenhamos, e mais prejudico q̃ Vm, dá ao Poema, e mayor dano das armas, q̃ finta o Escudo, a q̃ já Respondi, e Vm naõ viz, depois disso, alguma Coiza q̃ Convença.

Tambem Vm Segura porpreceito q̃ haja algum Antagonista, q̃ prenda a Mayor Espada Com o Heroe; porem como citay, e outras Coisas, q̃ Vm aponta, naõ as acha na Arte de Horacio, Nem de Aristoteles, naõ podemos reconhecellas por Regras, Nem devido apparecer no Theatro da Grecia: Pulga Vm q̃ o Costume tem feito Regra: Se isto assim fosse tambem naõ devia omittilla o nosso Camoens: Quizera q̃ Vm sempre tivesse Cançado nesta, e n'outras Coisas de semelhante qualidade.

Acusame Vm de q̃ eu pintasse o Tyranno tão pobre, e pusilanime, q̃ naõ lesemganha a Sigura, q̃ eu della devia fazer: Com todas as Enormidades Verdadeiras, e fingidas nunca Escondeu o Tyranno com grande Valor, Especialm.te os seus, como eu descrevo o Hidalcaõ; porq̃ a Crueldade é Aquarta Commum.te à Valentia, e tambem Sogo affirmar a Vm q̃ todo o q̃ pode incluir o nome de Tyranno, ainda q̃ naõ aches nas Sem Representado, q̃ na descripçaõ, q̃ faz o Segue do Hidalcaõ na praça, q̃ Sey com elle: Permitta Vm q̃ eu diga sem alguma Vaidade q̃ Curso, e Merecimento q̃ tem as Stanzas

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

a baixo desta Representação, q no meu Conceito cahirão bons lugares do Poema: Vem elle hestas cobarde, como hum accusa, attribuindo esta Cobardia aelle Mandar diante hum dos seus Capitaens pl.he franquear a praia de Goa; E aqui toma hum a Matar a Mãy de sua Criada, porq Conta do Poema q a unica razaõ q teve pl esta expedição foi pela impaciencia, e naõ pela pusilanimid.e da Tyranna: pois naõ podia soffrer a demora, Com q tanto Caminhava p.a aquelle intento, e por isso lhe q.e mandou alguns espiaõs Ligeiros pl.he conseguillo Com mayr brevidade. Do mesmo Poema parece Conta a grande Violencia de naõ Esperar o Cambate, ou aquelle Dia da Cidade, q ainda depois de apparelhado tanto q sahisse della a declaração do Jogue, naõ se resolvia e q elle, a ser necessario, Se expuzesse Visivelm.te Condemnou na figura de Alafama pe Heitor ora Leo-Lucaff. Que Conceito pode Ter q de sua de dama tanta Attenção! Parece q he necessario hum grande alimento para Tecabellar, hum indigna-Cão, e huma excessiva Modestia para Contra a minha Esperança.

Alta S.M Caracterizador dos Costumes nos Heroes, em Armadinha, em D.ctor de Noronha em Corvinel, e podera tambem dizer q em Hunatilipa, em Timoja, em Catima, em Alfarrabi. &c. e q mayor necessario! Estas saõ as personagens mais distintas do Poema; porem vamos tambem querer Ver o Caracter dos Costumes de todas as figuras, q entrad.o na Carreira de Camões q Vm ainda naõ tem visto q os Mestres Discursem sobre esta Materia, Vinga-se q diz Vmce.

No Poema Epico, el Heroe, q es la persona principal, debe llevar la primera attencion del Poeta que no pinta todo Entero su Caracter, y Costumbres: siguense pues las demas personas, q tienen mayor papel en el Poema, cuyas Costumbres, y Caracter deben tambien Mostrarse, aunque no' tan por Entero como el Heroe. Otras que tienen pocu, ou ningun papel, apenas descubren algo de sus Costumbres. Algunas solo sirven p.a hacer numero, y el poeta no hace mas q Nombrarlas, dexando sus Costumbres, q se ignoran en obscuridad, y olvido.

Eu naõ disse tambem a M.r Addison nas Remarques sur le Paradis Perdu, este Veritablement un Caractere parfait, Mas pour etre juste, quoique ami du Heros, il ne fait rien d'Enrique dont tout le Poëme. Gyas, Mnesteu, Serveste, & Cloante sont tous Marquez au meme coin: Le fort Gyas, Le fort Cloante.

Estranha Sem duvida Mentalmente Pulfirene Manicaff da Morte infame, q mandou dar o Heroe ao Patricio de Me Ruy Dias; e esta Estranheza se deve Reputar por hum desvanecido Patricinio. Naõ me lembrou quando disse este Epitheto q Vmce Natural de Alanquer q lembrarme Sepultura de boa Memoria de Cuja Materia me silencio: Com-fim Dem Condemna huma Memoria, q se Troupe m.to de proposito nesta Poesia, para se Cumprir Com as Regras da Epica, e da Verisimelhança, q devem ser o Caracter do Heroe. Pois o Heroe ha' de ser Como q Reprovado; e se assim naõ sera' Melhor dissimular! Sim naõ! E o motivo se tira da Representação, q faz Homero de Achilles, e da q nos faz Virgilio de Eneas, e explica o referido Le Batteux:

Virgile a fait de son Heros un homme parfait. Il est pieux envers les dieux;

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

envers son Pere. Il a de la tendresse pour sa femme qu'il va rechercher seul au milieu d'une Ville livrée aux ennemis : pour son fils pour qui il fait l'impossible : Il est bon envers les Compagnons qu'il veut rendre heureux : envers les Ennemis mêmes, qu'il voudroit conserver tous : Il est brave guerrier : Sage Legislateur, bon Pere, bon Roi, bon Maitre : Mais cet homme est un prodige plutôt qu'un homme : son portrait paroit fait à plaisir. On l'admire d'une admiration profonde, telle qu'on l'a pour les Etres qui sont trop loin de nous.

Vallando de Melhor dizer sim

Elle a le Cœur grand, et bon ; il aime les peuples, il connoit l'amitié, il respecte les Dieux ; Mais avec tant de qualités Heroïques, il est bouillant et colere ! Son feu l'emporte au delà des bornes : Il a tort quelquefois ; Cependant tel qu'il est, on l'admire, on l'aime, et on l'aimeroit moins, Sans doute, s'il etoit plus parfait, parce qu'il seroit moins beau, plus Composée, Moins ingenu.

Cuido q̃ será Resposta d'Historia de Paiz Deos, e me parece q̃ acerta de responde melhor no Poema, por cuja Regra pasou Homero e vemos pola sua

O ser a Moira taõ cruel a teu Marido e tanta culpa do delinquente Troya fez Elle dormisse sendo, parecíame a Mim Troya maior culpada do delinquente Troya fez Elle dormisse com huma Cidade destroida, e depois Monta ; mas pª avaliar a offensa de hum, a outro delito se deve attender Meney d'Critica, q̃ a Jurisprudencia Humana

Cuido q̃ vm de Equivocara em dizer Maravilhoso por Nobre. Leia vm Cicero Maravilhoso por Nobre, e

Couvrir de poussiere, se battre, se renverser les uns les autres: Mais avec quel trait il peindroit le Dieu qui crée l'univers d'une pensée, qui voit tout, qui comprend tout, qui donne seul Loix à tout ... Et il auroit demontrée par l'execution que le Sublime, et le serieux bien loin d'etre une obstacle invencible a l'Epopée, y seroit la source des plus sublimes beautez. Quel fondement auroit servi d'appui a le Merveilleux? Le meme qui a servi aux Anciens: Je veux dire La persuasion commune des peuples pour qui on ecrit. Depuis pouvoir choisir un sujet susceptible de merveilleux, soit par l'eloignement des tems, soit par La grandeur de l'objet, soit par la verité meme de l'Histoire, soit enfin par l'opinion receüe; la Poëte eut supposé ce qui est Vrai dans les principes de toute Religion que la Divinité a preparé l'evenement dont il l'agit. Il auroit supposé en second lieu que la Divinité en a dirigé l'execution, ou par Elle-meme, ou par des Ministres. Si Homere a pu ameuer que Jupiter, Minerve, Mars avoient eu part aux actions des Grecs et des Troyens, quoique ces Divinités n'eussent qu'une existence purement poetique, et fondé sur une idée generale de la providence de Dieux; a plus forte raison dans Religion Chretienne, ou il est de fait que Dieu a quelquefois envoyé des Ministres pour punir les Nations, faire perir des armées, proteger des peuples, pourroit-on faire intervenir des agens surnaturels ..... Enfin le Poëte Chretien supposeroit qu'un Genie celeste, qui a vu tous les secrets ressorts de la prudence Surnaturelle Divine en auroit fait la confidence. &c.

D. Vm. q̃ le Conjurera Poema heroico nesse Cazo a de introduzir Espiritos, mas diabros, Demonios, Augurios; Naturaleza q̃ nao sei como Vm. tem de tempo Em tempo Prodigios, Machinas, Sorte da Ordem da Epopea: As Gentilidades entrao Epopea com Prodigios, Machinas, Sortes, Augurios, Oraculos, Encantos, Prodigios, Sonhos, Visoens, Fantasmas, Transformaçoens, Encantamentos, Feitiços, Sortilegios, Agouros, Vaticinios, Sacrificios, Victimas, Sacerdotes, Templos, Altares, Aras, Incensos, Libaçoens, Hymnos, Canticos, Adivinhaçoens, Prophecias, Oraculos, Sibillas, Pythonisas, Augures, Arufices, Aruspices, Sortes, Lustraçoens, Expiaçoens, Purificaçoens, Agouros, Auspic

O Espectro e, Hagar para com prazer Episodios; e pertende q̃ elles todos connexos, e ligados de tal sorte com a acção principal, q̃ este hajão de ser mutilados, e imperfeitos, de sorte q̃ nenhum delles Confesso q̃ gosto bem a miudeza dos Episodios; pois Com tudo isto q̃ gosto bem a miudeza dos Episodios; pois Parafora: Extra petris Placetum. Seria Eu mal oiro se precisasse que fossem tal identicos com a Fabula, q̃ parecesse q̃ era muito della q̃ della se modificava. Notas digressões. Ouvio q̃ se tenha trabalhado nesta grande Empreza, Nas Ouve a tegora Engenho humano que as Sendo Lingua Vm que Connexão tem com a descuberta da India nem Lusiadas toda a Narração, q̃ faz o Gama ao Rei de Melinde, dos diversos Portuguezes! Episodio da Ilha de Venus! Adamastor! Episodio dos Doze de Inglaterra &c.! Que Connexão tem como Estabelecim.to de nove Imperios Latino ó Lanquinimo Episodio dos amores de Dido com Eneida! O jogo nas Cyprias de Venus!! Encommendação Fina a Elmo a Rei Eneas! Atragedia de Nise, e de Euryalo &c. &c. Agora Le Bateux

Ou entend en general par Episodes, certaines petites actions subordinées a l'action principale, & qui semblent sortir autour d'elle pour delasser le Lecteur par une Variété étrangere a celle du sujet meme; car tout Lecteur aime a changer d'objet, au moins pour un Moment: Telle est l'aventure de Cacus, racontée par Evandre, Celle d'Atlas en Ovide; celle de Nise, et d'Euryale: Ces Morceaux pourroient Etre detachez que l'Eneide n'en seroit pas moins un Poeme Epique.

Chiaque os Episodios, q̃ podião ser suppridos na Comedia, e ficar sempre hum Poema Heroico, e não são tais, como Vm pertende, os da Fabula chamada, q̃ fazem Episodios a Fabula, e para Vm ter dito alguma Coisa he necessario ter provado primr.º q̃ os Episodios da Campanha de Goa tinhão tal connexão com a Fabula, de q̃ aquelles, q̃ Pomeia Le Bateux Nem então lhe teria a Vm parecido tão mal o Episodio de Adisti e de Fatima, e especialm.te se tivesse advertido q̃ o Pathos em huma das partes qualitativas da Epica, produzio Camoens a tragedia de D. Ignes de Castro, Tasso a de Clorinda, Virgilio a de Nise, e Euryalo &c.

Resta hum Episodio defendido seja huma Historia Completa, e acabada; porq̃ nelle se acha principio, e progresso, e fim dos amores de Alfr.º; e q̃ elle Episodio Completo Está approvado pelos Mestres. Pelos de Vm talvez q̃ bem visto; pelos meus não: O que approvão os meus Mestres nos Episodios não he a sua solução, mas sim a connexão, e Vm talvez q̃ entenderá q̃ era o mesmo soltar, e concluir? porem isto tem huma grande differença. Não se acabou o Episodio, ou q.m melhor dizer não se soltou a tragedia de Nise, e Euryalo com a morte destes dois amigos! a de D. Ignes de Castro, e dos amores de Dido! Porq̃ nos cahimos nesta grande de Elle Virgilio e Camoens! Bem podera q̃ me ver privado de hum tão divertido Episodio como o Caso, em q̃ estamos.

Acerca da qual devemos advertir que os Poemas, demais da solução do enredo tienen la conclusion de la Fabula. La qual Conclusion es el ultimo passage de la gitacion, y turbacion al Lector, y tranquilidad. La solucion tiene alguna Extension, porque comprehende todo lo que se sigue despues del Nudo, ó Enredo de la Fabula, pero la conclusion consiste Cnal instante, en q̃ la accion pasa de la turbacion a la Contemplacion quilidad: De Maneira q̃ en la Epopeya puede haver Muchas solucion, y Muchas soluciones quantas fueren los Episodios, o partes circunstanciadas de la Fabula, pero no debe de haver Mas q̃ una conclusion con la qual acaba la Fabula, y el Poema.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Quanto ho Episodio de la Eneida; q̃ aun̄ tengan Nore Vm/ principio, medio, y fin, Enredo, y solucion, ninguna tiene Conclusion, que dexe en entera tranquilidad al Heroe &c.

Cuydei de Vm estaria arrependido de ter fallado tuo magistralmente nos dous Leparey no-tando agora tantas alluinaspery, cm̃ tem calido: de Vm se arreprender te ho Lei; por lame espirituo sincero, docil, e amigo daverdade: se de obrinar já Vm pode principiar q̃ tinha pudera dizer fumando do seu genio.

Quanto ao 2º, q̃ Vm diz q̃ he pouco artificiado Lebrato de Corimas, certo Vm̃ga na quella auctor, q̃ nos sei como Vm̃ de Lardum q̃ applicallhano Lebrato de Corimas. Estan Vm outra ar[illegible] deste Episodio direy q̃ todo he Constitue em huma historia estranha puramente Comica, Cu Estimo q̃ Vm anima d'ordinario; mas para obermos decerna Estranheta Comica, Merece louvor, ou accusaçaõ, Lecorramos á doutrina de La Batteux.

La Tragedie interesse par l'atrocité desevenemens..... La Comedie nous plait par la singularité de la bizarrie des Entreprises, et des Mœurs..... La Poesie Pastorale nous charme par la douceur, et la simplicité..... Mais comme l'Epopée propria est la Mere, et la Source de Tous les genres; elle doit en Renfermer Tous les interets.

Accusa Vm tambem o mesmo Episodio por naõ dizer decente q̃ Alli exponese a historia dos seus Amores a hum homem tão severo como o ser Hugenguez: Porem a Rainha naõ fazia tão devere em Materias amorosas, quando Lheio devia proporsionem suas Naturaes animpulsos da Nova Natureza q̃ naõ tivesse hum filho illegitimo, q̃ depois da Sua morte foi Legitimado por as suas Acçoens! Como pode Eneas conhecer q̃ na Rainha Dido era em q̃ja de amor o atenoá, Estivesse Esquecido das suas Obrigaçoens de Esposo, para com hum homem Estranho lhe dizer em Sua Ausencia, por cuja causa Lepreendeo Eneas a Dido como hum homem Estranho pudesse hum Crime, e defeito paixaõ amorosa, causa delle naõ pode haver Lugar Mais impertinente, o q̃ Vm conhecerá pela doutrina de Lupina.

Elle mesmo em verdade Hypothetica, que um homem cegado de uma violenta paixão, olvidandose de q̃ os Ceos, os arboles, e as penas Sam incapazes de Entender suas queixas, y de interessarse em suas paixões, naõ obstante lhes fala, como se tuvessem alma, y sentido, y lhe atribuyla pensamiento, y discurso racionaes.

Hum homem posto Neste Estado imagina por pensaens, e entonces lhe podem interessar naturaes paixoens, q̃ m.ce q̃ imaginame Eneas, por Mais devere q̃ fosse, hum-bem de interessaria Mas suas?

Cambem Eneas parece q̃ tem bastantes obrigaçoens a Morte de Heytor, e de Catima, ou ao menos Mais antiguas, e antecedentes, q̃ aquella de Hiala, e de Ytmintor: E pondo q̃ Vm tenha alguma razaõ q̃ naõ me lembra na quella Infausta Tal Episodio do Botelho; pois sobre m.ta pouca Leitura desde Roma q̃ lo m. Jose dos agradaõ o seu Estylo; a dor depois q̃ Vm ajuntou de q̃ hu gueci; e bem mal cuydou a achallo? Dezey q̃ a Vm parecem Deshonestidades Ea m.a Rainha? nos Melhores Poetas: Saõ innumeraveis as de Virgilio Com os lugares de Homero, e tem se Visto m.tos Doutos Comentadores desculparem Estes lugares com Estranhar o Contexto humano, de q̃ eu podera allegar alem nesse poucos exemplos.

O naõ ser proprio da Tragedia o Caracter dos homens insolentes naõ tem nada p.a aqui, pois naõ estamos em Tragedia, donde se pudera Estranhar; e tornar em Epopeia donde tem m.to lugar p.a a doutrina se pôr o docum.to a justa Recompensa q̃ deve ter a insolencia, e os delictos. Se assim naõ fosse naõ se introduzira Mezencio na Eneida.

Depois de Vm se apartar do mais substancial

do Poema Vossa outra Vez para as diçoens, parecendolhe mal o periphrase do Estrondo, e do Estranhado pelo Mar Sereno; e naõ quer tambem q se chamem Lagostas aos gafanhotos.

Porem eu estou ja' naõ enfastiado de Responder, q se menaõ dá' de ficarem estes Versos Reparos, sem satisfaçaõ.

Emfim, como a grande affecto q tenho a Vm, me persuadè de acordo q Vm sustente a opinião de hum homem Virtuoso, e de hum Espirito Culto; e consi-dero Com bem Magoa minha o quanto Vm se tem afastado nesta Critica desse Conceito, desmentindo Della tudo oq se podia Esperar da sua Sabidoria, e da doçura de hum animo Tranquillo, e Sadicado nos ditames da Ethica me resolvo a tranceverter Ke os dous Mss Additamentos nas pag: XXXIV dos seus Remarques sobre o Methodo dos Boy, e dos mãos Critica pelos Der se posso persuadir a Vm com as Reflexoens desse insigne, e douto Escriptor a q se de outro modo da Vara Censoria, procurando Vm nas suas Critica os louvores, q as assercoens, e os lugares illustres q os defeitos; porq desta sorte pode Vm ser Amado, e de outra sera sempre odiado: e Vm naõ se Comam a q' Vm deja decentemente entrar entre os numerosos dos Zoilos, nem authorizar Com o seu Concurso Cita Rajenta Caterva.

Il n'y a rien de plus absurde que de Vouloir decider des Choses que l'on n'entend pas: Cependant plusieurs de nos Ecrivains qui ont taché de se signaler par des Ouvrages de Critique ont non-seulement negligé d'apprendre à regler leurs idées, mais ils decouvrent évidentement par les phrases dont ils se servent, et par leur maniere confuse de penser qu'ils n'ont pas la moindre notion des arts, et des sciences: Un petite nombre de regles generales, tirées des Auteurs François, avec un certain jargon a quelquefois fait passer un ignorant, et lourd Ecrivain pour un Critique judicieux, et formidable. Un homme qui n'a ni gout, ne science se hazarde rarement à loüer un Ouvrage à moins qu'il n'ait été auparavant reçu et approuvé du Public, et sa Critique roule toujours sur de legeres fautes, et sur de petites erreurs. Il est facile de reussir en cela, que tout Lecteur meme d'un genie mediocre, dès qu'il paroit un nouveau Poeme, se trouve assez d'Esprit, et de malignité pour en tourner en ridicule divers passages, et souvent fort à propos.

Un vrai Critique s'arrete plutot sur les beautez, que sur les defauts: Il songe a decouvrir le merite caché d'un Ecrivain, et a communiquer au Public les Choses qui meritent l'estime: Les termes les plus choisis, et les plus beaux traits d'un Auteur sont ceux meme qui sont souvent paroissent hazardez, et les ecrivains a un homme qui manque de gout, et ce sont presque toujours ces endroits qu'un Critique fauteur, et superficiel attaque avec le plus d'aigreur: Ciceron observe qu'il est fort aisé de Caviller, ou de railler ce que l'il appelle Verbum audens, ou comme on pourroit le rendre en François une expression hardie, et qu'il est facile de la tourner en ridicule par une froide, et maligne Critique: Un petite Esprit est egalement capable de condamner une beauté et de faire grand bruit sur une legere faute: Quoique le procedé excite naturellement l'indignation d'un Lecteur judicieux, il ne laisse pas de faire impression sur l'Esprit du Public, qui ne manque jamais de croire que tout ce qui est tourné en ridicule, avec quelque esprit, est absurde. &c.

Eu acabo esta Carta como o q dizia Despreaux quando alguem lhe dava a noticia, q se dizia mal das suas Obras: Tanto Melhor (gritava elle) porq das Obras mas naõ se dizia Coiza alguma. Fio para Servir a Vm, que D.s g.e m.s an.s e M.e mor Ov.o 14 de Novr.o de 759

B.m.o em.o obrigado Serv.r de Vm

Fr.co Fran.co de Pina e de Melo

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

V. Joseph Xavier de Valladares, e Sousa.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

O Correio passado respondi a VM sobre os ultimos reparos, q VM foi servido de fazer á Conquista de Goa, e No antecedente Me tinha dito q VM tinha hum Espirito mui perigoso p.ª poder conservar a boa Correspondencia dos seus Amigos, p.ª isso sem-tive muito do q Me dizia, e não queria q os outros se sentissem do desagrado com q VM os tratava; o q agora se acaba de confirmar na Carta q recebo de VM neste Correio. He certo q eu disse a VM, porq não sou Homem q negue as suas Verdades, q nunca fui de Boa a liberd.ª na Critica deste Poema; porem esta Liberdade bem entendida a devia VM tomar na Subtil.ª dos Lapsos, e não ex-tendella p.ª a acrimonia dos termos. Bem se podem dizer as cousas por tal modo, q não escandalizem: Varios termos tem descoberto a prudencia p.ª regular com a civili-dade devida as Correcçoens; Ceu presumia q VM era hum dos Homens q estavão bem instruidos nesta Mesma doctrina, e nos ditames da Critica. Diz VM q não pode sempre Estar com o prumo na Mão p.ª medir as suas palavras: Que Mais dizera hum Colerico, ou hum apaixonado! Quem não se sogeita a este Prumo escuza de se Embarcar e de se Meter em Vidas, q só servem de Estimular os amigos, e não de instruillos; porq as mordacidades não produzem algum effeito, quando se levão ás Cabalgoadas.

VM se escuza de Entrar no juizo do Poema; e eu já na Carta antecedente ao Correio passado o abrevia a VM desta Maneira; porq VM a não leo q VM me pedia Nella Mais q uma Satyra, e hum Elogio: Aqui acabou VM de provar o seu genio: para a Satyra foi VM tão Naturalm.te Como se VM das Cartas, q tenho recebido suas; p.ª o elogio hia Elle tão violento, q VM saltou hum leve pretexto, para Voltar Cara ao caminho. Emfim VM consentio no Elogio em q.ª Me pareceu q o podia fazer a Si mesmo: isto he regulando Elle o meu Poema pelo juizo de VM: Tenho Visto hum grande impulso do amor proprio, mas nenhum athe agora q podesse competir com este q VM descobrio nos seus Lapsos: Que obrigação tenho Eu ou outro qualq.r de se Conformar Com a intellig.ª de VM? Os Tyrannos só aspiraõ a ter dominio sobre os Corpos, e VM quer ter tambem sobre as almas! Oh Verdade Divina sem Nova Especie de Tyrannia! Sellas graças a D.s q nascemos livres, e só a Fé he q tem autoridade p.ª dogmatizar os nossos discursos.

Outra prova bem evidente da melancolia de VM he querer argumentar Comigo na defensa dos seus Lapsos, tendo prometido de nella Explicar as minhas Lapsos; debaixo desta Condição he q VM entrou na sua Critica, que a saber q VM havia de tomar a instar sobre tudo o q tinha dito, seria impossivel q eu consentisse Nella; porq já Me vejo em Campo de sustentar as Mesmas, e Mesquinhas Correspondencias. Estas Novas instancias q VM

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

proposem todas se fundão no arbitrario, e conjectural, e q̃ isto, ou aquillo podia ser, ou não ser assim: Que muj diversa he a Profecia.

Nesta torre armada do Verso se q̃ Vm fundou a magnifica proposição de q̃ o Poema não estava concluso, nem era digno de imprimirse: e q̃ Vm o mostraria assim pelos seus Zoilos:

Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu?

Para Vm desempenhar cabalm.te este pomposissimo Largo devia considerar primeiro os q̃ se podia esperar da sua Critica, os Correctores, que devião descobrir na Conquista de Goa: Confesso q̃ são m.tos e grandes, posto q̃ não sejão destas qualidades os q̃ Vm me accusa: Porem certam.te pode dizer a Vm q̃ por muj q̃ Vm ordene Notado, e Enxarecido com tanta miudeza, e paciencia, q̃ não deixe m.tos muj em.tes mayores q̃ os meus de Vm em Homem, e Virgilio insinuados pelos seus Criticos; e q̃ ainda assim alegue da lenha mayor, e mais grossa, q̃ o meu Poema, não sahirá da imprensa, sem obrig.te a delicados, e cometerão contra os preceitos Poeticos.

Na carta do Correio passado mostrei largam.te a Vm q̃ não tinha dito cousa substancial do Poema, q̃ merecesse attenção, e q̃ o mesmo q̃ Vm julgava por defeito, foi observancia das Regras da Poesia: Na Carta de hoje torno a Vm dizer, e com mayor efficacia, e q̃ attendem muj ao acerto das obras, q̃ os seus independentes descuidos, ficará Vm não opprimido com esta demonstração, ainda q̃ esta tem de passagem, q̃ por muj q̃ forcejem as suas Regras, nunca poderá conformar com este peso todo o Corpo.

Quem tem o Espirito contrario de Vm; e q̃ por exercitar de seu genio se não dá de perder hum ano, vendo muj no Concreto o affecto da dominação, e a convivencia com alli, parece q̃ se não devia meter em Disputas Litterarias: Muito estimo do Coração, sem o perigo, q̃ em Vm tenho Experimentado, e prezo tanto a sua Sabedoria como Vm se desvanece com a sua Sciencia; porem as Cousas do juizo são tão differentes como os semblantes; e q̃ se podem concordar os affectos, ainda q̃ se diversifiquem as apprehensões.

Vm deu em hum bem máo de Viverolitario; e se eu amasse a Vm a minha Amizade tanto como devia, escuzava agora de exercitar o meu soffrimento com Vm, e com as Cartas, q̃ tenho recebido de Vm; e q̃ por muita parte devo agradecer a Vm por me avisar muj a tempo preciosa Virtude; e lhe rendo as graças por este beneficio em q̃ não desempenha na execução das suas Ordens. D.s g.de a Vm m.tos annos. Deste de 21 de 9br.o de 1737.

Am.o e m.to obrigado Servid.or de Vm

Fran.co de Pina e de Mello.

Snor Fran.co de Pina e de Mello

Pa
S. Comprir o preceito em q̃ vm.ce meo senhor q̃ he advertilla com toda a liberdade
os defeitos q̃ encontrasse no seu Poema sem temor da q̃ lhe ofendesse a
vaidade antes louvando a vm.ce os reparos q̃ me parecesse poder
dar formar os Criticos contra aquella obra a fim de q̃ livre de toda a imperfeição
q̃ podesse tanto a grande capacidade do seu Author como na
sua publica approvação a justiça do meu criterio. Sempre com tudo receei
q̃ vm.ce preocupado do altissimo conceito q̃ bem sá a entender forma do seu
juizo e do seu engenho não costumado a ouvir senão juditiosos Criticos q̃ tem
educado, a verdade senão a lisonja aplaudir todos os seus proferos se havia de
accommodar m.to mal do q̃ não digo eu mas nem o meo mo Aristoteles se atrevesse
se atrevesse a descobrir no seu Poema ainda o mais leve defeito e acabei de
me confirmar neste receo quando ouvia a summa ingratidão com q̃ vm.ce recebia
a amigavel e sincera confiança com q̃ o meo zelo lhe advertio q̃ o tal Poema
como produzido com tanta precipitação não estava em termos de se dar á
luz sem vm.ce com madura consideração lhe por a emmenda por em lugar
de vm.ce como seria mostrar obrigado a um conselho tam saudavel e q̃ bem
seria q̃ não se podia encaminhar a outro fim mais q̃ o da sua gloria Logo me
atemorizou na sua indignação com um nublado ameaçando de raios q̃ já nesta
ultima carta entre os fulminar contra mim nos louvores ironicos e irrisorios
com q̃ me trata em hũa accusação de homem malencolico e irado com q̃ me
insulta. Estes e semelhantes dictenos são os mais fortes silogismos com
vm.ce estima responder a todo o miseravel q̃ por censurar ainda q̃ seja par-
ticularmente e sem mao animo em parte alguã obra sua excita contra si
os terribilissimos effeitos da sua vingança. E como eu estou m.to mal instruido
nesta nova dialectica de q̃ logo me dou por convencido nesta q̃ vm.ce q̃ vm.ce quer
q̃ seja sua gosto por haver bebido tinha instituido como amigavel advertencia
Não entendia eu q̃ o zelo e o trabalho com q̃ procurei livros
e renovei os meus estudos poeticos dedicando por bom gosto a vm.ce q̃ no exame

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Sa sua obra o tempo q deuia gastar em occupaçoes mais precisas merecesse
em vez de gratificaçaõ hum tam estranho desabrim.to sem mais culpa q ensi-
nar lhe na forma dos seus preceitos o meu voto e dar alguã galantaria q
Levado do meu genio nas malencolico como em.e suppoem may summam.te je-
rial calegra poderia dizer a respeito do presente dy tidos e talvez em mou-
tra alguã parte da m.a filosofia Critica. E como naõ posso estar sempre com
o prumo na maõ pa sondar os perigos em q posso cahir de desagradar a
hum genio tam melindroso.m.te sensivel como o de V.m.e verdade esta ultima
carta com q aumentou a sua molestia q quanto pa formar o juizo do seu
Poema já V.m.e me tem inhabilitado pois seguindo q naõ sei entender
os textos de Aristoteles ainda q em parte e com tanta individuaçaõ ex
plicados pelos seus Comentadores na mesma Lingua q Lugar de Stilon sendo
tam claro q naõ acertou em hum passo algum de quantos ponderei na ma.
Censura q tenho os olhos cegos pa tantos resplendores sem elles fazerem com-
moçaõ alguã na m.a alma q as m.as reflexoes fazem tam pouca impressaõ co-
mo os Dardos de Priamo no escudo de Agamemnon e outros mil Sarcasmos aq
m.to bem podia may julgo indignidade responder claro está q me daria
sentença de inhabilidade pa Censor de huma obra tam preciosa q V.m.e mesmo
a comparou a disco do Sol. Só me defenderei se alguns erros maiores q segun.e
allega as m.as reflexoes na sua carta. Diz V.m.e q seria justo o reparo da
Voltaire contra Camoes por mim allegado nenhã Epico teria Licença de fazer
alguã narraçaõ senaõ Santa de pessoa da sua Naçaõ ou q se mostrasse na
Poema q estava instruido na mesma idioma concedo toda a consequencia q
com a limitaçaõ q baste q Poeta se entender ou se colha das circuns-
tancias q se achem no Poema. Já na ultima carta q dirigi a V.m.e ponderei
q Homero só da entender q esta intelligencia he propria das razoes q havia
pa Sacrificios os Gregos entendiaõ reciprocam.te o idioma dos Troianos aq
acrescento as outras q illos se podem considerar na vizinhança ainda
q naõ immediata de huma outra Naçaõ na communicaçaõ de tinhaõ bem
evidente na hespagem de Menelao Send Ponjeana q o Poeta seclara seou

troy personagem no Poema ainda das Nações auxiliary q̃ naõ quizeraõ com-
bater com outros sẽ reconhecerão tersido hospedey. Tambem já declarey
na mesma carta o causa q̃ havia p.a q̃ os Troianos ainda q̃ como Adepto de
Virgilio naõ tivesse o seu fundador nascido na Italia se entendessem por
meio da Lingua grega com os Latinos a quem esta naõ seria ignorada pelo
motivo q̃ apontei, por q̃ a mesma Latina se deriva como sabem os doutos
em m.ta parte da grega. Camoes foi tam acautelado q̃ expressou nos
mesmos nossos se entenderaõ com os negros do rio dos Bons sinais pela Lin-
gua Arabica em q̃ o nosso interprete Fernaõ Martins era ciente e como
era constante q̃ os Mouros Melindanos e os de Mocambique e Mombaça
saõ descendentes dos Arabios e em toda esta Costa se usa daquella Lingua
naõ necessitava o Poeta de repetir a advertencia q̃ dey se entendiaõ com
o Bruguez por meio do mesmo idioma e do mesmo Interprete. Com
o Malabar exprimia o Poeta aquelle conversar servindo-lhe nomey-
no officio Mouraide. Finalmente Tasso temeo tanto q̃ lhe censurassem tan
propriedade na intelligencia q̃ supõe havia entre os Christaõs da Europa e os Barbaros
da Asia q̃ fazer verisimil a apresentação de uma oraçaõ do Embaixador
do Rei do Egipto na presença de Godredo e dos mais Heroes do Poema dá
a satisfacaõ q̃ um.a Zoilo nelle dous versos do canto 2.º g.ª 61 da Gerusal.
Liber.: Perchè i Franchi han già il sermone appreso
De la Soria fuciù, ch'ei fosse, inteso. Da insinuação da
Porem um.a sua q̃ Tasso em julgar nesta cautela ad. intelligencia fosse pre
cisa em um Poema Heroico foi um ignorante dissimo como diz Voltaire
hens sempre sempre um ridiculo. Diz um.a q̃ a ella nunca houve Critico
q̃ condenasse a referida impropriedade. Como se havia de condenar uma
culpa q̃ ainda naõ foi por Elle alguã commetida? Como havia de vir ao pen-
samento dos Criticos q̃ houvesse Poema em q̃ se introduzissem suas Naçoes entre
si remotissimas e nunca antes communicadas conversando largamente am
bas sem interprete como se a terra ainda fosse Labii unius? Dobremos a gui

BIBLIOTÉCA NACIONAL DE LISBOA

a folha que he melhor não faltar mais nesta materia.

A Geographia he uma parte da Historia não necessita ser tão mesquinha alguã da Geometria por que o mesmo diferença de medir a descrever as par-
tes do globo terraqueo. O Lucan diz a folha 35

O Coronel Xavier de Valladares e Sousa.

BIBLIOTÉCA NACIONAL DE LISBOA

Não me admira que V.M me Suspendesse o favor da Sua Correspondencia porque esta acção he livre, e ninguem se obriga senão por muito seu gosto, a sustentar semelhante fadiga, especialmente com pessoas de q não pode tirar alguma utilidade; porem não deixa de ser muy dijno de reparo q V.M me não tenha restituido a Copia da Conquista de Goa; pois esta Restituicaõ não só a pedia a justiça, Mas o mesmo estimulo, q V.M recebeu da defesa, com q eu contestei as Suas accusaçoens. Sirva-se V.M de me mandar estes Cadernos, em q V.M te interessa tambem muito por apartar de si hum objeto do seu desprezo.

Deos g.de a V.M m.tos an.os Monte Mor o V.o a 13 de Março de 1758

Ser.or e Ven.or de V.M

O Fran.co de Lima e de Melo.

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Joseph Xavier de Valladares e Sousa.

Da hoje em tres Correios, que pedi a Vm a Leytura do meu segundo Poema, e ate gora não tive resposta sua. Nesta Semana tive huma Carta de Joseph Freire de Monterroio, em q̃ me dava a noticia de q̃ Vm estava fazendo huma Cruelissima Critica áquella obra; e por este aviso alcancei a mercê de Vm. ma não ter admitido. Pobre da Conquista de Goa q̃ foi buscar hum asylo, e achou a indignidade de hum Libello defamatorio! Eu enviei a Vm esta minha Obra em boa fé, e confiado na Sagrada observancia do Cappitalo de; e Vm não só a corrompeu, mas a tresleu de golpes, e de tortes, convertendo-a de trapeda em Carnaval. He Crivel q̃ Vm se alucinasse tanto com o seu Espirito Litterario, q̃ Vm não fizesse correr huma critica, q̃ ainda seria a mais Escandalosa entre os barbaros mais inuitos, e inhumanos? De q̃ tem servido a Vm o Nascer em hum Reino Civilizado, o diverme q̃ Vm foi instruido em todos os ditames da Critica, e Vm já em huma idade avançada, anda com mummos de Critica de impulsos mais ardentes de huma Novidade inconsiderada?

Emfim eu já não insisto com Vm q̃ me restitua a Copia do Poema; mas q̃ Vm a faça ainda Mais publica, do q̃ elle está; eu mostrarei a Portugal tudo o q̃ Vm tem pasmado comigo nesta Materia; e poderá Critica sua Satyra, e pela minha Resposta se conhecerá, ou se acabará de Conhecer a qualidade dos Nossos Criticos, como já se fez patente nas duas Respostas q̃ dei aos dous Alentejos no Reparo, ou nas Satyras q̃ fizemos a Critica do Triumpho da Religião: e se a Critica de Vm e Some Vmce áquella q̃ me Expoz. Estas Cousas q̃ me tem Occorrido sobre a Conquista de Goa, Cabo Certam. Secretario, q̃ me estay accrescentando hum Verso ao Canto 2º Nome de Virtude. Nem fara' com ella, q̃ eu faça na Opinião dos bons Portuguezes com o titulo de Mau Poeta. E ainda q̃ eu tenha merecido de Vm, saiba Vm q̃ eu faço bem pouco caso de hum tal applauso. Que importa q̃ Correa o falle bem, se donaó obra com acerto! diz o Abbade Lamy. D.s g.de a Vm m.s an.s

Mel.mo e V.o de 27 de Mz. de 1758

O Servidor de Vm.

Fr. Joam de Pina e de Mello

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

Joseph Xavier de Valladares e Sousa

BIBLIOTECA NACIONAL

Se eu tivesse, ou huma, ou muitas Copias da Conquista de Goa, cuido q̃ não era arguimento para Vm fiar Comigo entregue Mandado debaixo do sempre Veneravel Escrupulo de huma fiel Correspondencia, de q̃ numa imaginei q̃ Vm abusando ainda na prez.ª de mais inesperado motivo, [illegible] de pois de [illegible] da a Nova Communicação [illegible]

Se eu não disse a Vm que na Censura parecem q̃ não era necessaria esta advertencia para Vm fiar deste Original de q̃ fazer e muito mal não sendo eu dino de Vm fiar Valadares, antes só pr remotta idéa Com a mayor [illegible] para Vm fazer nella os Reparos q̃ lhe parecesse e q̃ vierem justos, ou expressamente roubava a Restituição.

Emprestar Vm este Original, q̃ destinha Entregue Com tanta Confidencia, não dará Vm outro igual exemplo na fidelid.ª q̃ deve ter qualquer Homem q̃ aspira a este Nome. Eu presumo q̃ Vm ainda não Considerou bem nesta acção; pois a Considerasse, como deve, entraria em hum arrependimento, q̃ nunca se apagaria da sua memoria. Vm me tem neste procedimento dado huma lição, de q̃ nunca viva Notrie, e q̃ nenhum q̃ ainda, como exemplo, e Magisterio de Vm, nenhum Homem bom as poderá praticar sem huma grande Vergonha: Destruições q̃ se devem Reciar nos Homens; e não daquelles, q̃ Vm tem feito e pertende fazer á Conquista de Goa; q̃ ainda q̃ Vm negue q̃ assim he, o Conceito q̃ eu faço da Bond.ª de Joseph Freire de Monterroio, não me pode fazer entender q̃ elle seja de falso.

Porem Ainda q̃ eu entendesse q̃ a Conquista de Goa merecia o Supplicio, q̃ Vm lhe tem dado, eu não entraria hoje na Empreza de Emendalla, por não pretender o publico das Letras, q̃ Vm pertende dar na sua Critica, ainda q̃ exp.ª q̃ seja Satyra; porem diz o adagio q̃ Vm tem Reparado de vidro não atira ao do seu Vizinho.

Se Vm presume q̃ eu tenho grande Vaidade em querer estar pelo meu juizo, e não pelo de Vm, tambem não he Menos a de Vm, em pertender q̃ eu esteja pelo seu, e não pelo Meu: Nenhum de nós pode ser Juiz: os desenteressados dirão a Sn.ª, mas pode acontecer q̃ Vm, naque as Custas, como Succedeu aos Falladores da Odemira. Emfim a minha Causa sempre he melhor q̃ a de Vm; pois eu Compohe hum Poema, ou bom, ou mão: e Vm não faz mais, do q̃ accusallo: todos Entendem a distancia q̃ vai de Compor a Criticar: Facile mala sunt, sed tu non meliora facis.

A verdad.ª Critica P. Joseph Xav.er he fazer outra obra Melhor; e quem não pode, ou não sabe, se he Homem sesudo, Não tem Mais Remedio, q̃ tapar a boca. Estas Emendas, q̃ Compoem sempre fica Com a opinião de Autor; e q̃ agrada fica Communum Deo Com a de Bastarel, ou Envejoso. Admiro me q̃ hum

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

Comem tão douto como Vm denuncia esta doutrina: porem nas
q̃ segue mais, de q̃ a paixão: Com idade estava Vm em q̃ devia ter
deixado esta Seguesia ao ardor do primr.o an. Com fim destes exemplos
Ca infinitos, e de q̃ os homens pelo caminho de ilustração se desauto-
rizão. A maior parte dos Critticos não Com esta opinião: re-
sta agora q̃ Vm se explique delles. se Vm fizer a sua Critica
Com aquella Modestia q̃ ainda se não conhece em Portugal, Com a mes-
ma se lhe responderá &: se der por esse rigor, não sei o q̃ fares. A
doutrina de Christo deve seguirse: Pater dimitte illis, q̃ enim fa-
unt quid faciunt. mas tal pode ser a Vaidade, em q̃ se não prova ter
esta Seresta Caridade Com o proximo.

Vm deve Cobrar logo a Copia,
q̃ lhe Mandei da pessoa, a q̃.m a emprestou, seja de qualq.r qualida,
q̃ for. e Restituirma sem demora; porq̃ eu ainda não disse q̃ a tinha
dado a Vm: ella he minha, eu a peço, e Vm não pode negarma;
e muito mais, depois de me ter dito em huma das suas Cartas, que
Cansou, q̃ lha Restituisse Com algumas Notas, q̃ Vm lhe fez. de
Vm tem de ma mandar Nesta Carta, porq̃ eu não emende alguma
Coisa no Poema, e Com esta emenda fiquem os seus Lapsus sem de-
feito e se possão ao menos de falsos, dahi em diante Vm q̃ já o Poema não
está em termos de emendarse, nem eu o emendara pelo mais
q̃ acima digo, ainda q̃ podera. Sem embaraço desta instancia,
Vm mande q̃ quizer mandar, tudo serve para o futuro, e para
Saber o Mundo como Vm se tem Cortado Comigo. De
q̃ Lx.a 1.o de Abril de 1758

M. Leal

Servidor de Vm

Francisco de Lima e de Mello.

72 —
144 —
64

4